

**Documentação fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos –
Inventariação e investigação**

Maria João Lino David

**Relatório
de Estágio de Mestrado em Museologia**

Setembro, 2015

DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, 30 de Setembro de 2015

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A orientadora,

(Professora Doutora Raquel Henriques da Silva)

Lisboa, 30 de Setembro de 2015

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Museologia realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Raquel Henriques da Silva, co-orientação da Professora Sónia Casquiço e orientação local da Dr.^a Isabel Cruz Almeida.

À minha irmã

AGRADECIMENTOS

Um muito obrigada...

À Professora Sónia Casquijo pelos seus valiosos conselhos e total disponibilidade durante todos os meses de estágio e pela oportunidade que me deu de aprender com ela.

À Professora Doutora Raquel Henriques da Silva pela disponibilidade e orientação prestada.

À Dr.^a Isabel Cruz Almeida pela receptividade à realização do estágio e à sua colaboração.

Às instituições e respectivos responsáveis pela colaboração no estudo e pela informação fornecida.

Por fim, a todos os que me acompanharam nesta fase.

Documentação fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos – Inventariação e investigação

Maria João Lino David

RESUMO

O presente Relatório de Estágio descreve o trabalho desenvolvido no Mosteiro dos Jerónimos tendo por objecto de estudo a documentação de natureza fotográfica relativa ao monumento.

Desde o advento da fotografia no século XIX, o Mosteiro dos Jerónimos tem sido uma das mais notáveis construções portuguesas que encantam os fotógrafos. Como tal, a produção de capturas deste monumento foi crescendo e está hoje dispersa por inúmeras instituições nacionais.

O projecto incitado pela valência da fotografia enquanto documento resultou na recolha de informação à guarda de instituições de naturezas orgânicas distintas – museus, bibliotecas, arquivos e outras. Para a correcta reunião do levantamento fotográfico, foi desenvolvido um instrumento de descrição documental – Catálogo fotográfico digital – para utilização interna como ferramenta de trabalho.

De maneira a sensibilizar o papel da fotografia na construção da memória e da história do monumento, foi projectada uma exposição utilizando a informação recolhida.

PALAVRAS-CHAVE: Mosteiro dos Jerónimos; Documentação fotográfica; Descrição; Catálogo Fotográfico; Projecto de exposição; Fotografia.

Photographic documentation regarding Mosteiro dos Jerónimos – Inventory and investigation

Maria João Lino David

ABSTRACT

This Placement Report describes the work developed in Mosteiro do Jerónimos having by study subject the documentation of a photographic nature relating to the monument.

Ever since the advent of photography in the 19th Century, the Mosteiro dos Jerónimos has been one of the most remarkable portuguese buildings which have delighted the photographers. Therefore, the production of snapshots of this monument has been increasing and is presently disseminated over many national institutions.

The project, prompted by the relevance of photography as a document, resulted in the gathering of information which was under the care of institutions very distinct in nature – museums, libraries, archives and others. To ensure the correct assembly of the photographic collection, an instrument of document description was developed – the digital photographic catalogue – to use within the project as an investigation tool.

To raise awareness towards the role of photography in building the memory and the history of the monument, an exhibition using the information collect was planned.

KEYWORDS: Monastery of Jerónimos; Photographic documentation; Description; Photographic Catalogue; Exhibition project; Photography.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I – Contextualização e apresentação do estágio.....	3
I.1 – Instituição de acolhimento: Mosteiro dos Jerónimos	3
I.2 – Objectivos de estágio	3
I.3 – Metodologia utilizada.....	4
I.4 – Calendarização das actividades	7
Capítulo II – O documento fotográfico.....	8
II.1 – Antecedentes e evolução do papel da fotografia.....	8
II.2 – A Fotografia: documento e a importância na defesa e salvaguarda do património.....	9
II.3 – Património fotográfico em Portugal: Gestão e preservação	11
II.3.1 – Contextualização histórica	11
II.3.2 – Incorporação do Património fotográfico	12
II.3.3 – Normas de descrição internacionais e nacionais.....	14
Capítulo III – Documentação relativa ao Mosteiro dos Jerónimos: Proposta para caso de estudo de conjunto fotográfico	16
III.1 – Objecto de estudo	16
III.2 – Caracterização da documentação fotográfica	20
III.3 – Processo de construção de um instrumento de descrição: “Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos”	22
III.3.1 – Informatização do catálogo fotográfico.....	24
III.3.2 – Descrição	24
III.3.3 – Elementos de descrição	25
III.3.4 – Linguagem controlada	32
III.3.5 – Ficheiros digitais e a constituição do Banco de imagens	33
III.3.6 – Acesso.....	34
III.3.7 – Integração do projecto na actividade do Mosteiro dos Jerónimos.....	35
Capítulo IV – Projecto de exposição de fotografia.....	37

IV.1 – Apresentação	37
IV.2 – Conceito	38
IV.3 – Integração no espaço	40
IV.4 – Acessibilidades	43
IV.5 – Recursos associados	43
Conclusão.....	45
Referências Bibliográficas.....	47
Glossário	52
Anexos	62
Anexo A – <i>Mail</i> e declaração enviados para as instituições.....	63
Anexo B – Total de espécies fotográficas e de ficheiros digitais cedidos (por instituição)	66
Anexo C – Guia de documentação fotográfica.....	68
Anexo D – Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos.....	104
Anexo E – Lista de Assuntos.....	106
Anexo F – Organização digital do Banco de Imagens	109
Anexo G – Fotografias seleccionadas para projecto de exposição de celebração dos 35 anos da classificação de Património Mundial do Mosteiro dos Jerónimos	110
Anexo H - Fotografias das alas poente, norte e nascente	123
Anexo I - Planta de localização e orientação da exposição	125
Anexo J – Exemplo de expositor para exposição	127
Anexos em CD-ROM	129

LISTA DE ABREVIATURAS

FCSH-UNL – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

MJ – Mosteiro dos Jerónimos

ODA – Orientações para a Descrição Arquivística

ISAD(G) – International Standard of Archival Description (General)

NODAC – Norma de Descripción Archivística de Cataluña

SEPIADES – Safeguarding European Photographic Images for Access – Data Element Set

DGPC – Direcção-Geral do Património Cultural

DGLAB – **ANTT** – Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas - Arquivo Nacional Torre do Tombo

DGPC-ADF – Direcção-Geral do Património Cultural - Arquivo de Documentação Fotográfica

CML-AMLF – Câmara Municipal de Lisboa - Arquivo Municipal de Lisboa/Núcleo Fotográfico

CPL-CCC – Casa Pia de Lisboa - Centro Cultural Casapiano

ME-AHOP – Ministério da Economia - Arquivo Histórico das Obras Públicas

EP-AHM – Exército Português - Arquivo Histórico Militar

IICT – **ACTD** – Instituto de Investigação Científica Tropical - Arquivo Científico Tropical Digital

FMS-A – Fundação Mário Soares - Arquivo

SEC-BNP – Secretário de Estado da Cultura - Biblioteca Nacional de Portugal

FCG-BA – Fundação Calouste Gulbenkian - Biblioteca de Arte

DGPC-BA Direcção-Geral do Património Cultural – Biblioteca da Ajuda

CML-ML – Câmara Municipal de Lisboa – Museu de Lisboa

DGPC-MNAA – Direcção-Geral do Património Cultural - Museu Nacional de Arte Antiga

MDN-MM – Ministério da Defesa Nacional - Museu de Marinha

SEC-CPMC – Secretário de Estado da Cultura - Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

EPJ-MPJ – Escola da Polícia Judiciária - Museu de Polícia Judiciária

DGPC-PNA – Direcção-Geral do Património Cultural - Palácio Nacional da Ajuda

CMG-CECR – Câmara Municipal da Golegã - Casa-Estúdio Carlos Relvas

IHRU-SIPA – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

CML-GEO – Câmara Municipal de Lisboa - Gabinete de Estudos Olisiponenses

SGPR-DSDA – Secretaria-Geral da Presidência da República - Direcção de Serviços de Documentação e Arquivo

MNE-AHD – Ministério dos Negócios Estrangeiros - Arquivo Histórico-Diplomático

Introdução

O presente documento que agora se expõe insere-se na componente não-lectiva do Mestrado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, particularmente na variante de estágio com relatório. O estágio foi realizado ao longo de 8 meses – de Outubro de 2013 a Junho de 2014 – e teve lugar no Mosteiro dos Jerónimos.

A experiência na instituição de acolhimento possibilitou a aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado, numa área de interesse pessoal. O objecto de estudo seleccionado foi a documentação de natureza fotográfica relativa ao monumento.

A divisão da estrutura do relatório está traçada em 4 capítulos principais que procuraram descrever o trabalho desenvolvido. Estes capítulos compreendem a apresentação dos objectivos do projecto, um enquadramento teórico da fotografia, a identificação da documentação fotográfica seleccionada para estudo, a construção de um catálogo fotográfico e um projecto de exposição.

O capítulo I contextualiza o estágio e distingue os seus objectivos: a valorização e preservação do património fotográfico; a sensibilização para a importância da fotografia no seio das instituições, em especial nas entidades museológicas; privilegiar a fotografia não só como obra de arte contemplada pela sua vertente artística mas também como documento pelo seu potencial informativo.

O capítulo II explora os antecedentes e a evolução da fotografia sob o ponto de vista histórico, nomeadamente no panorama nacional. Uma vez que a fotografia se tornou uma forte presença foi declarada a sua importância nas diferentes áreas da vida quotidiana e explicado o seu papel cada vez mais activo na defesa e salvaguarda do património. O tratamento recebido nas instituições, com elaboração e recurso a normas oficiais, originou uma crescente valorização da fotografia e transformou-a em um bem cultural fundamental no universo patrimonial.

O capítulo III expõe a metodologia adoptada, em diferentes fases de trabalho, que se concretizou na recolha e levantamento de informação; no tratamento dos dados; e na realização de uma proposta de inventário para a documentação fotográfica em estudo. Neste capítulo também se delimita o universo de estudo, enumerando as instituições e os critérios de selecção da documentação fotográfica. Uma vez

consolidada a investigação, o conjunto fotográfico seleccionado para estudo foi objecto de caracterização geral assim como de inventário e investigação. Para a correcta compreensão do conjunto de 4373 fotografias foi construído, sob a orientação de documentos normalizados, um instrumento de descrição: Catálogo Fotográfico. Este instrumento foi criado com o intuito de se tornar uma ferramenta de trabalho para a instituição de acolhimento.

Esta direcção é consolidada no capítulo IV onde se afirma a potencialidade deste instrumento como ferramenta para a produção de novos conteúdos e projectos associados ao monumento. O último capítulo encerra com a elaboração de um projecto de exposição onde se eleva o papel comunicativo e o valor artístico da fotografia.

Capítulo I – Contextualização e apresentação do estágio

I.1 – Instituição de acolhimento: Mosteiro dos Jerónimos

No âmbito da componente não-lectiva, do Mestrado em Museologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), propus-me realizar um estágio que decorreu no Mosteiro dos Jerónimos (MJ), com o tema *Documentação Fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos – Investigação e Inventariação*.

O Mosteiro dos Jerónimos, Monumento Nacional desde 1907 e Património da UNESCO desde 1983, é hoje um Serviço Dependente da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC)¹. Actualmente, o monumento é dirigido pela Doutora Isabel Cruz Almeida.

O estágio concretizou-se na sequência do consentimento da instituição e graças ao período prévio de colaboração e trabalho desenvolvido em regime de voluntariado desde Março de 2014, na mesma instituição, no Arquivo de Imagens não formalmente constituído enquanto arquivo.

Sentindo o Mosteiro dos Jerónimos a necessidade de conhecer a localização da documentação iconográfica a si associada, e de acordo com o interesse suscitado por parte de diversos investigadores externos, assim como dos próprios técnicos do serviço, procurou-se recolher essa informação.

Diante esta necessidade, e face ao interesse pessoal e sensibilização para a questão do papel da documentação fotográfica nos museus no decurso do mestrado, colocou-se em prioridade a documentação de natureza fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos.

I.2 – Objectivos de estágio

O projecto proposto no âmbito do estágio integrou-se num dos objectivos fundamentais do trabalho museológico a desenvolver no Mosteiro dos Jerónimos. Este

¹ O IMC IP foi objecto de fusão com o IGESPAR IP e com a Direcção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo, da qual resultou a DGPC (Direcção-Geral do Património Cultural); a orgânica da DGPC está fundamentada no [Decreto-Lei N°115/2012](#) (disponível em http://www.imc-ip.pt/pt-PT/o_imc/ContentDetail.aspx).

teve por base a inventariação da documentação presente nas diferentes instituições nacionais.

Era vontade institucional conhecer a localização da documentação fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos à guarda de diferentes instituições e a sua identificação, uma vez que ainda transmitia algumas incertezas. Pretendeu-se, então, recolher os elementos informativos e actualizados da documentação fotográfica, de modo a clarificar a sua identificação e localização, no âmbito de um universo amplo.

O projecto foi impulsionado, igualmente, com o objectivo de promover e contribuir internamente para eventuais investigações, estudos e projectos de extensão cultural sobre o monumento. Em certa medida, procurou-se também privilegiar a memória e a história de vida de um Monumento Nacional e contribuir para um dos seus objectivos museológicos.

Um outro propósito importante no contexto do projecto era contribuir para a preservação do património fotográfico disperso pelas instituições nacionais, muitas vezes esquecido enquanto fonte. Era vontade maior valorizar este tipo de documentação e contribuir, eventualmente, para uma dinâmica de ligações e vinculações entre instituições, através do contacto directo com as fontes, fomentando a deslocação às mesmas e o número de consultas aos documentos assim como divulgar os acervos residentes em coordenadas distintas.

Enquanto objectivo final, destacava-se a possibilidade de reunir toda a informação da documentação fotográfica num único repositório de maneira a facilitar a pesquisa, consulta interna e, eventualmente, a fornecer auxílio a investigadores externos.

I.3 – Metodologia utilizada

Toda a metodologia adoptada resultou da abordagem que optei dar ao projecto. No decurso do desenvolvimento do trabalho, a perspectiva foi de olhar para a fotografia enquanto obra de arte mas também como objecto portador de características particulares e específicas, documento e fonte de informação.

Numa primeira etapa, a metodologia apoiou-se em literatura de referência e especialização da área de documentação fotográfica, assim como normativas,

regulamentos e legislação a ela afectos. Procurou-se igualmente adquirir conhecimentos sobre contextualização histórica da fotografia, valorização da mesma enquanto objecto de estudo e produtora de informação, assim como abordagens ao processo de integração e tratamento documental desta tipologia em arquivos e diferentes instituições.

Dada a falta de conhecimento e formação em Ciências da Documentação e Informação, foi-me aconselhado, desde logo, seguir as aulas leccionadas pela co-orientadora e professora Sónia Casquiço, da cadeira de “Arquivos Fotográficos”², às quais tive oportunidade de assistir e que preencheram esta lacuna.

Para a feliz concretização dos objectivos pretendidos, foi previamente delimitado um universo de estudo, no total de 26 instituições. Deste conjunto, apenas 4 não foram incluídas, ficando uma amostra de 22 instituições. A dinâmica que o estágio adquiriu ao longo do seu desenvolvimento resultou num contacto efectivo e directo com as instituições e com a sua documentação, através de visitas técnicas e/ou reuniões com os respectivos profissionais, após um primeiro contacto via *email*. Procurou-se circunscrever o estudo apenas a entidades da região de Lisboa, de diferentes naturezas orgânicas, detentoras de fotografias relevantes e relacionadas com o Mosteiro dos Jerónimos. Assim, foi escolhido um conjunto significativo de arquivos, bibliotecas, museus e outras instituições.

De acordo com o desenvolvimento do levantamento fotográfico exaustivo *in situ*, considerou-se como documentação fotográfica todas as imagens obtidas por processos fotográficos, independentemente do suporte – negativos, diapositivos e provas. A inexistência de parâmetros cronológicos para este levantamento foi intencional do ponto de vista metodológico. A fotografia é um objecto recente e a sua produção aumentou somente no século actual. No entanto, ao contrário do esperado, apenas uma das instituições detinha documentação mais recente³.

Paralelamente às deslocações às instituições, verificou-se a premência em adoptar uma metodologia para a correcta leitura das fotografias e em criar uma estrutura sólida que reunisse a informação recolhida numa ferramenta própria. Perante a massa documental que se tornou maior, dia após dia, procurou-se desenvolver um instrumento

² A cadeira de “Arquivos Fotográficos” é actualmente leccionada no âmbito do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

³ A produção fotográfica do século XXI caracteriza-se pela sua massiva acumulação e, como tal, a documentação na instituição em causa (Direcção dos Serviços de Documentação e Arquivo da Secretaria-Geral da Presidência da República) foi objecto de uma selecção.

de descrição documental que atendesse à especificidade do objecto de estudo e que permitisse a fácil pesquisa e recuperação da informação. Neste sentido foi constituído, então, um catálogo fotográfico⁴.

Atendendo à inexistência de um programa informático adequado à documentação fotográfica no Mosteiro dos Jerónimos⁵, e procurando acompanhar a evolução das novas tecnologias e arranjar uma forma de consulta eficaz, optou-se por uma solução metódica. Sob esta premissa, construiu-se uma base de dados em *software Microsoft Office Access 2007*⁶. Apesar das limitações reconhecidas desta ferramenta, deu-se preferência à mesma, uma vez que permite o ágil armazenamento informático de informação e a simples consulta.

Para a concretização do preenchimento do catálogo, importou estudar as normas internacionais e orientações para a descrição arquivística, nomeadamente as normas ISAD(G), SEPIADES, NODAC e as orientações da ODA⁷. Estas foram determinantes na criação da estrutura da base de dados, nomeadamente no nível de descrição, na definição dos elementos de descrição, na terminologia utilizada e na própria descrição arquivística da documentação.

Para melhorar a eficácia da informação fornecida e de modo a facultar a completa leitura de cada fotografia presente no catálogo fotográfico, deliberou-se caso a caso o pedido de cedência das imagens em formato digital quando existentes – gratuitamente e de baixa resolução.

Estou certa de que a metodologia adoptada deve ser considerada como um ponto de partida para um trabalho que necessitará de ser constantemente actualizado de forma sistemática, acompanhando quer o incremento da documentação quer as novas tecnologias e considerando as futuras gerações de técnicos do serviço.

⁴ De acordo com a definição de catálogo, em ciências da documentação e informação, “instrumento de descrição arquivística que identifica e referencia até níveis inferiores ao da série e respectivas subdivisões, unidades arquivísticas, provenientes de um ou mais arquivos, ou colecções factícias” In Direcção Geral de Arquivos: Programa de Normalização da Descrição em Arquivo -Orientações para a Descrição Arquivística (2.ª versão), Agosto de 2007.

⁵ O Mosteiro dos Jerónimos apenas utiliza o programa BIBLIObase no seio do Centro de Documentação.

⁶ Este *software* encontra-se instalado em todos os computadores do serviço do Mosteiro dos Jerónimos e é conhecido pelos funcionários.

⁷ Cf. II.3.3.

I.4 – Calendarização das actividades

As actividades iniciaram-se no dia 14 de Outubro de 2013 e foram concluídos a 13 de Junho de 2014, tendo o período de estágio decorrido durante as 400 horas obrigatórias, a um ritmo de 5 horas por dia, num total de 8 meses.

As horas obrigatórias foram distribuídas em presença na instituição e nas variadas deslocações às diferentes organizações em estudo.

De acordo com o Plano de Actividades de Estágio anteriormente redigido e com o cronograma apresentado no início dos trabalhos, verificaram-se alguns desvios na sequência das actividades. No entanto, as alterações resultantes de dificuldades diversas, não modificaram o normal desenvolvimento do trabalho.

Capítulo II – O documento fotográfico

II.1 – Antecedentes e evolução do papel da fotografia

Embora não fosse preocupação central neste projecto, a história da fotografia não deixou de ser o ponto de partida para a compreensão da sua relevância.

A fotografia é um registo bastante recente, dada a conhecer ao mundo em 1839 por Louis Jacques Daguerre (1787-1851)⁸, e reconhecida primordialmente no seio das classes mais altas com poder de compra. As primeiras fotografias aproximaram-se da pintura, principalmente através da representação de paisagens e retratos. Enquanto vantagem, era vista como uma representação clara do que o olho via e um registo rigoroso e literal da natureza assim como ela existia⁹. Reconhecida pela sua função de representação, assim como pelo seu interesse documental e poder evocativo¹⁰, adquiriu cada vez mais influência na compreensão do mundo e impacto nas pessoas, começando a ser produtivamente utilizada nos campos do jornalismo, ciência ou até mesmo da meteorologia.

Associada às grandes explorações e até viagens marítimas¹¹, a partir da segunda metade do século XIX, a fotografia alcançou lugar em acervos de museus de belas-artes e universitários, e em fundos de instituições públicas, bibliotecas e escolas europeias. No entanto, dentro destas, o contexto de produção e os autores das colecções fotográficas não suscitavam qualquer interesse ou preocupação ao nível do seu tratamento¹². Assim que a fotografia começou a ser acolhida por diferentes entidades¹³, começaram paralelamente a ser elaborados os primeiros levantamentos e inventários de património¹⁴, assim como álbuns de fotografias. Rapidamente se compreendeu a

⁸ A primeira fotografia data de 1826 por Joseph Nicéphore Niepce (1765-1833).

⁹ Cf. RITZENTHALER, Mary Lynn, O'Connor, Diane – *Photographs: archival care and Management*, Chicago: The Society of American Archivists, 2006.

¹⁰ Cf. CHARBONNEAU, Normand, ROBERT, Mario – *La Gestion des Archives Photographiques*, Québec: Presses de L'Université du Québec, 2001.

¹¹ Cf. BAURET, Gabriel, MARTINS, J. Espadeiro (trad.) – *A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações*. Lisboa: Edições 70, 2000.

¹² Cf. CHARBONNEAU, Normand, ROBERT, Mario – *op. cit.*

¹³ Muitas delas recém-formadas, como por exemplo a Sociedade de Fotografia de Londres (1853) ou departamentos de fotografia constituídos em instituições, exemplo da Biblioteca Nacional Francesa.

¹⁴ Cinco fotógrafos são escolhidos para integrar a designada “Missão Heliográfica Francesa” (1851), através da Comissão dos Monumentos Históricos, para fotografar o património histórico e artístico francês.

importância desta fonte, detentora de um cariz informativo e capaz de mostrar a realidade de um país ou mesmo do mundo.

Desde os finais do século XIX até ao primeiro quartel do seguinte, a fotografia tornou-se um instrumento de grande escala de utilização, em parte derivado à sua comercialização¹⁵ e popularização junto dos grupos cada vez mais alargados. Ganhou mediatismo pelo seu potencial estético e assumiu-se como obra de arte e autêntica expressão artística.

Enquanto obra de arte ou documento, na segunda metade do século XX, o papel da fotografia foi reforçado nas diferentes entidades museais, uma vez que nelas foram gradualmente adquiridas e incorporadas e lhes foram dedicadas as primeiras exposições.

Através da evolução das novas tecnologias, a fotografia tem hoje uma forte presença na vida quotidiana e acompanha as dinâmicas da vida social e cultural. São cada vez mais os momentos capturados, de diferentes formas e técnicas, e são cada vez mais os espaços que os acolhem.

São estas questões, aqui sumarizadas, que nos capítulos seguintes serão tratadas e desenvolvidas, uma vez que foram a reflexão base do projecto: a valência da fotografia enquanto documento, o seu acolhimento e tratamento institucional.

II.2 – A Fotografia: documento e a importância na defesa e salvaguarda do património

Os primeiros momentos capturados surgiram estreitamente ligados a uma ideia de “cópia” fiel da realidade. Com a realização dos primeiros levantamentos e inventários fotográficos, construiu-se o desejo de registar por exemplo o património histórico, a arquitectura das cidades ou mesmo viagens ou actividades humanas.

Na sequência desta primeira fase, a fotografia tornou-se um franco instrumento de descoberta do mundo, de conhecimento da realidade e da compreensão dos acontecimentos. Neste contexto, consolidou-se um sentimento forte de consciência de um país ou mesmo do mundo. Aliados a este sentimento, consolidaram-se também valores de nacionalismo e de patriotismo que propiciaram uma maior aproximação com a nação. Desde então, a fotografia elevou-se a “documento social”, mostrando a

¹⁵ A comercialização da fotografia surge com a máquina fotográfica Kodak de George Eastman, em 1888 através da Eastman Kodak Company.

realidade, e relatando as diferentes condições de vida e de trabalho em diferentes sítios – “[a] imagem fotográfica joga um importante papel na transmissão, conservação e visualização das actividades políticas, sociais, científicas ou culturais da humanidade, de tal maneira que se torna num verdadeiro documento social”¹⁶.

Componente cada vez mais indispensável da vida social e cultural, a fotografia entrou nas várias instituições e viu reforçados os seus valores – artístico, documental, informativo e probatório. É necessário compreender a subjectividade presente na fotografia, uma vez que não é um reflexo da realidade mas sim uma representação codificada da mesma. Tendo em conta esta premissa, a fotografia não deixou de servir “(...) como objecto para o registo do quotidiano e da memória adquirindo (...) status de documento”¹⁷. É incontestável a sua evidência documental e a potencialidade enquanto ferramenta visual para a investigação histórica.

Estreitamente ligado à documentação, distingue-se ainda o seu valor informativo. É de notar o elevado grau de conhecimento e de informação que uma simples fotografia consegue transmitir. Desta forma, a fotografia alcança estatuto de fundamental fonte de informação. Já enquanto testemunho e registo do passado, eleva-se o valor probatório da fotografia, construindo a memória dos factos.

O gradual reconhecimento e tratamento do património fotográfico, no seio da sociedade, tem contribuindo para a sua identidade nacional e memória. O papel das instituições tem igualmente auxiliado a valorização da fotografia, uma vez que o seu acolhimento, aliado à sua identificação e tratamento, corresponde a um acto de salvaguarda patrimonial – “A protecção legal dos bens culturais assenta na classificação e na inventariação”¹⁸.

Neste contexto, cada vez mais este património é valorizado e, como consequência, salvaguardado e protegido. A par da defesa patrimonial, a promoção assim como a fruição cultural entram também em cena. Equacionando o passado e colaborando com o futuro – herança associada ao património – a fotografia tornou-se um bem cultural fundamental no universo patrimonial.

¹⁶ GASTAMINZA, Félix del Valle - *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Sintesis, 1999, p. 13.

¹⁷ MARTINEZ, Lusiane Vivian – *op. cit.*, p. 21.

¹⁸ Ao abrigo do Artigo 16º “Formas de protecção dos bens culturais” da Lei Portuguesa nº 107/2001 de 8 de Setembro que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural.

De extrema importância no desenvolvimento do projecto de estágio, e de acordo com as palavras de Juan Sánchez Vigil, tornou-se fundamental reconhecer que “ [a] documentação fotográfica é hoje uma actividade científica tão viva que reclama um espaço específico como matéria especializada dentro do amplo espectro da documentação”¹⁹.

II.3 – Património fotográfico em Portugal: Gestão e preservação

II.3.1 – Contextualização histórica

A divulgação da fotografia, em Portugal, situa-se nos finais dos anos 50 do século XIX, através de publicações na imprensa nomeadamente nas *Revista Archivo Pittoresco* e *Revista Pittoresca e Descritiva de Portugal*²⁰. Em 1875, foi realizada a 1ª Exposição Nacional de Fotografia, na Direcção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, Topográficos, Hidrographicos e Geológicos do Reino²¹. A partir de então, já no século XX começaram a surgir variadas reportagens fotográficas de acontecimentos políticos, sociais e desportivos, devendo-se à revista *Ilustração Portuguesa* uma grande contribuição²².

A fotografia mereceu as primeiras linhas na legislação portuguesa, em 1926 quando surgiu referida como actividade criativa e protegida por normas que regulam e protegem a propriedade intelectual. Nas décadas seguintes, e demonstrando a gradual presença da fotografia em Portugal, foram criados o Arquivo Fotográfico do recém-criado Secretariado da Propaganda Nacional (1932), o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa (1942)²³, e iniciado o Inventário Artístico Nacional pelo professor

¹⁹ SÁNCHEZ VIGIL, Juan – *El documento fotográfico: historia, usos y aplicaciones*. Gijón: Ediciones Trea, 2006, p. 13.

²⁰ Entre os anos 1857 e 1867 são publicadas na imprensa portuguesa as primeiras fotografias na *Revista Archivo Pittoresco*, e em 1861 são publicadas fotografias na *Revista Pittoresca e Descritiva de Portugal*, editada pelo arquitecto Joaquim Possidónio Narciso da Silva. (Cf. CASQUIÇO, Sónia - *A fotografia nos centros de informação em Portugal*. Lisboa: In Páginas a & b, 2009, p. 155-170.)

²¹ Possuía uma secção fotográfica. A primeira exposição de fotografia a cores data do ano de 1913, e teve lugar na sede da Sociedade Portuguesa de Fotografia (Cf. SOUGEZ, Maria-Loup – *História da Fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 2001).

²² Cf. SOUGEZ, Maria-Loup – *op.cit.*

²³ Mário Tavares Chicó inicia a organização do Arquivo Fotográfica da Câmara Municipal de Lisboa em 1941.

Reinaldo dos Santos (1939). Já em fins de século, juntaram-se os Arquivo Nacional de Fotografia, tutelado pelo IPPC²⁴ e o Centro Português de Fotografia (CPF) (1997).

Em 2001, através da lei nº 107/2001 de 8 de Setembro²⁵ que estabelece as bases de regime de protecção e valorização do património cultural, o papel da fotografia foi reforçado enquanto património móvel cultural.

II.3.2 – Incorporação do Património fotográfico

Embora relegada para segundo plano durante longos anos, a fotografia tem sido valorizada como documento. Deste reconhecimento resultou um movimento gradual de acumulação de fotografias e uma vontade em torná-las num objecto a preservar.

Detentora de um papel cada vez mais amplo na sociedade, a documentação fotográfica está hoje presente nas instituições e nas preocupações destas no contexto da sua gestão e preservação. No entanto, tornam-se num caso particular, uma vez que têm características distintas da restante massa documental armazenada desde sempre, no seio das entidades – “As instituições confrontam-se com grandes conjuntos documentais a exigir requisitos específicos, do ponto de vista do armazenamento, da preservação e do processamento documental”²⁶.

Apesar do moroso reconhecimento do património fotográfico em Portugal, assistiu-se ao forte acolhimento deste objecto em instituições e, até mesmo, ao nascimento de algumas a si dedicadas. Tornaram-se protagonistas quer no tratamento quer na preservação da fotografia arquivos, bibliotecas, museus e outros tipos de entidades. Propiciado por este interesse, os mesmos “(...) revela[ram] uma atitude mais dinâmica e interessada na valorização e preservação das suas colecções”²⁷.

Assim, juntou-se a responsabilidade em responder às necessidades específicas da fotografia – “[Os] repositórios que abrigam esta história visual têm assumido a responsabilidade de preservar e tornar o registo disponível para estudo, investigação e

²⁴ Instituto Português de Património Cultural criado em 1980, pelo Decreto-Lei 34/80, datado de 2 de Agosto de 1980.

²⁵ Ao património fotográfico é dedicado um artigo: Artigo 90º., Capítulo VII, Título VII - Dos regimes especiais de protecção e valorização de bens culturais, p. 5824-5825.

²⁶ CASQUIÇO, Sónia - *A fotografia nos centros de informação em Portugal*. Lisboa: In Páginas a & b, 2009, p. 169.

²⁷ PAVÃO, Luís – *Conservação de Colecções de Fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 155.

visualização.”²⁸. No entanto, cada uma das áreas da Ciência da Informação em questão – Arquivística, Biblioteconomia e Museologia – olha para a fotografia de diferente maneira e, como consequência, apresentam diferentes actuações no respeitante à compreensão, análise, tratamento e disponibilização deste documento.

No caso português, “(...) a fotografia encontra-se disseminada um pouco por todos os arquivos (...)”²⁹, comprovando a dispersão que caracteriza esta documentação, surgindo num leque de instituições públicas e privadas, de âmbito nacional ou até mesmo local.

No universo do património fotográfico português importa destacar o trabalho desenvolvido e as colecções de importante valor do CPF e do Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT)³⁰. Estas instituições têm sido activas no panorama nacional quer no tratamento e preservação deste tipo de documentação como na sua disponibilização, promovendo o seu acesso.

No mundo arquivístico, onde a fotografia possui um forte valor documental e probatório, singulariza-se o Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa, o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora, o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal da Figueira da Foz e o Arquivo de Documentação Fotográfica da Direcção-Geral do Património Cultural. A Museologia é outra área de acolhimento da fotografia, enquanto exemplar único e alicerçado pela sua relevância artística. Aqui destacam-se o Museu da Imagem em Braga, o Museu da Imagem em Movimento em Leiria, o Museu Photographia Vicentes no Funchal e a Casa-Estúdio Carlos Relvas na Golegã. A Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian é outro caso positivo de tratamento, conservação e difusão das diferentes colecções fotográficas que alberga. Detentoras de documentação fotográfica, para além de outros patrimónios, são destacadas algumas instituições como por exemplo o Museu Nacional do Teatro, Ecomuseu Municipal do Seixal ou o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana pelo conhecimento de boas e recentes práticas no que toca à preservação. Algumas destas

²⁸ RITZENTHALER, Mary Lynn, O'Connor – *op.cit.* p. 20 (tradução).

²⁹ MATIAS, Patrícia Alexandra Dias – *O Arquivo da Comissão Municipal de Turismo de Mafra: Contributo para uma metodologia de Descrição Fotográfica em contexto arquivístico*. Lisboa: [s.n.], 2010. Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação – Arquivística – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, p. 21.

³⁰ Em 2007, o CPF (Porto), criado no ano de 1997, e o ANTT (Lisboa) passam a ser tutelados pela Direcção-Geral de Arquivos (DGARQ).

instituições, pelas razões mencionadas, foram escolhidas para participar no presente projecto realizado em estágio académico.

Creio que será sempre momento para reflectir sobre o papel da fotografia no seio da sociedade e, também, das instituições. Atendendo ao esforço para a “institucionalização” da fotografia, existe ainda um caminho a percorrer para que a mesma defenda o seu lugar, enquanto testemunha e identidade.

II.3.3 – Normas de descrição internacionais e nacionais

Uma vez que a fotografia foi o documento escolhido, e assumindo a sua complexidade, exigência e especificidade própria, o recurso a normas e orientações para a descrição de documentos tornou-se imperativo. Importou estudar estes instrumentos – que têm vindo a ser o resultado do esforço para a normalização e recuperação da informação – tendo em conta a necessidade de escolha do nível e elementos de descrição para uma adaptação maior da informação recolhida e para a potencialização da sua identificação.

Neste contexto, foram eleitas as normas internacionais ISAD(G)³¹, NODAC³², SEPIADES³³ e as orientações nacionais ODA³⁴, “(...) já que existe a universalidade na sua aceitação/utilização, pelos órgãos nacionais dos diversos países que se inserem no contexto do Conselho Internacional de Arquivos, órgão internacional coordenador das práticas arquivísticas.”³⁵

A norma ISAD(G) “contém regras gerais para a descrição arquivística que podem ser aplicadas independentemente da forma ou do suporte dos documentos”³⁶. Estas orientações foram concebidas com o intuito de servir todos os materiais assim

³¹ General International Standard Archival Description ou Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística é uma norma desenvolvida pelo CIA. A primeira versão data de 1994 e a segunda do ano 2000.

³² Norma de Descripcion Archivística de Catalunya foi desenvolvida pelo Departamento da Cultura do Governo da Catalunha e completada igualmente no ano de 2007.

³³ A Safeguard European Photographic Images for Access foi desenvolvida pelo projecto SEPIA iniciado em 1999.

³⁴ As Orientações para a Descrição Arquivística (ODA) foram desenvolvidas pelo anterior Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT) – actual DGARQ – com base nas normas internacionais ISAD(G) e completadas no ano de 2007.

³⁵ MATIAS, Patrícia Alexandra Dias – *op.cit.* p. 22.

³⁶ ISAD(G) *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. Conselho Internacional de Arquivos; Trd. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2ª Ed. Lisboa: IAN/TT, 2004, p. 9.

como de auxiliar cada arquivo na medida de se adaptar às necessidades respectivas. Têm, também, como objectivo assegurar que as práticas de descrição arquivística sejam sólidas e apropriadas, facilitar o intercâmbio de informação sobre documentos arquivísticos, a partilha de dados de autoridade, e possibilitar a integração de descrições de diferentes arquivos num sistema de informação único³⁷. Esta norma concretiza enquanto técnica um modelo de descrição hierárquica das unidades arquivísticas – descrição multinível.

Consequência do aparecimento desta, foram criadas e desenvolvidas orientações de descrição em cada país, procurando dotá-los de um instrumento semelhante, como é o caso de Portugal e Espanha, através das orientações ODA e as orientações NODAC, respectivamente. De acordo com o caso português, as ODA surgiram com o propósito “(...) de dotar a comunidade arquivística portuguesa de um instrumento de trabalho em consonância com as normas de descrição internacionais”³⁸. Já em Espanha, as orientações da NODAC foram estendidas a diferentes tipos de documentos, entre os quais se encontrava a fotografia.

Mais completa e específica, surgiu a SEPIADES, instrumento altamente focalizado e elemento guia para a catalogação e descrição de documentação fotográfica. Estas recomendações tiveram a preocupação de responder às necessidades da diversidade de instituições que abrigam fotografias. Tendo, igualmente, como base a norma geral ISAD(G), pretendeu facilitar a pesquisa através da descrição por níveis e adoptou os elementos essenciais para a descrição.

³⁷ Cf. ISAD(G) *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*.

³⁸ DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS - Programa de normalização da descrição em arquivo; grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 2ª Versão. Lisboa: DGARQ, 2007, p. 16.

Capítulo III – Documentação relativa ao Mosteiro dos Jerónimos: Proposta para caso de estudo de conjunto fotográfico

III.1 – Objecto de estudo

A presente investigação, consolidada através da recolha e reunião de dados, teve como objecto de estudo o património fotográfico relativo ao Mosteiro dos Jerónimos. Contando com o contributo de várias instituições foi concretizado um vasto trabalho para a gestão e tratamento de um conjunto fotográfico. Tornar possível o estudo e realizar um diagnóstico concreto da localização e identificação da documentação de natureza fotográfica envolveu um conjunto de acções de promoção de descoberta, pesquisa e recolha de informação assim como deslocações físicas junto das entidades cooperativas desta investigação. Para a investigação e análise da realidade empreendidas desenvolveram-se as diferentes etapas: contexto e estudo do património fotográfico; recolha e levantamento de informações; análise e tratamento dos dados; proposta de inventário para a documentação fotográfica em estudo.

Tornou-se objecto de selecção e análise qualquer fotografia que encerrasse este tema, quer enquanto imagem exterior ou interior do edifício, zona envolvente, ou actividades e cerimónias a ele afecto. Não se colocou qualquer limite cronológico, não sendo a data da captura fotográfica um critério ou motivo de exclusão.

Atendendo à especificidade da natureza desta tipologia documental, consideraram-se todas as imagens obtidas por qualquer processo fotográfico, suporte, tonalidade ou formato. De igual modo, recolheu-se informação de todas as fotografias incluídas em fundos ou colecções, assim como as que se apresentavam nas instituições como documentos avulsos.

Prevendo-se um número elevado de fotografias nas diferentes organizações portuguesas, privilegiaram-se alguns critérios de forma a limitar o estudo. A nível geográfico restringiu-se o terreno de estudo à zona da grande Lisboa, exceptuando um único caso ponderado já numa fase avançada do projecto.³⁹ Um outro critério foi o de escolher instituições de naturezas distintas, alargando o estudo a arquivos –

³⁹ Excepto uma das instituições inquiridas, o caso da Casa-Estúdio Carlos Relvas do Município da Golegã (Distrito de Santarém). A justificação de englobar esta entidade torna-se clara tendo em conta o património fotográfico de excelência deixado por Carlos Relvas, reconhecido como um dos principais autores das fotografias mais antigas do Mosteiro dos Jerónimos.

exclusivamente fotográficos ou não –, bibliotecas, museus, palácios e instituições de carácter cultural.

Um primeiro passo foi dado por meio de um levantamento de informação a respeito da documentação fotográfica, integrando as seguintes vinte e seis instituições como universo deste estudo:

- Arquivo Nacional Torre do Tombo (DGLAB-ANTT)
- Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF)
- Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC-ADF)
- Arquivo Fotográfico e de Imagem do Centro Cultural Casapiano (CPL-CCC)
- Arquivo Histórico das Obras Públicas (ME-AHOP)
- Arquivo Histórico Militar (EP-AHM)
- Arquivo da Fundação Mário Soares (FMS-A)
- Arquivo Científico Tropical Digital (IICT-ACTD)⁴⁰
- Direcção de Serviços de Documentação e Arquivo (SGPR-DSDA)
- Arquivo Histórico-Diplomático (MNE-AHD)
- Museu de Lisboa (CML-ML)⁴¹
- Gabinete de Imagem do Museu de Marinha (MDN-MM)
- Arquivo Fotográfico da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema (SEC-CPMC)
- Arquivo Fotográfico do Museu Nacional de Arte Antiga (DGPC-MNAA)
- Arquivo Histórico Fotográfico do Museu da Polícia Judiciária (EPJ-MPJ)
- Arquivo Fotográfico do Museu Nacional de Arqueologia (DGPC-MNA)
- Museu Nacional dos Coches (DGPC-MNC)
- Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva (FASVS-M)

⁴⁰ Este elemento não é um arquivo físico mas sim um repositório *online* que detém documentação do acervo do Arquivo Histórico Ultramarino.

⁴¹ Á data do levantamento de informação e do término do estágio o actual Museu de Lisboa tinha o desígnio de Museu de Cidade.

- Museu da Carris (C-MC)
- Casa-Estúdio Carlos Relvas (CMG-CECR)
- Palácio Nacional da Ajuda (DGPC-PNA)
- Biblioteca Nacional de Portugal (SEC-BNP)
- Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (FGC-BA)
- Biblioteca da Ajuda (DGPC-BA)
- Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (IHRU-SIPA)
- Gabinete de Estudos Olisiponenses (CML-GEO)

O pensamento estrutural para a recolha de dados teve início através de um inquérito informático, via *mail*, procurando responder a algumas questões genéricas, agora anunciadas:

- i) Existem espécies fotográficas relativas ao Mosteiro dos Jerónimos?;
- ii) São documentos simples ou constituem colecções ou fundos?
- iii) Estimativa de quantidade de espécies fotográficas (totais)?;
- iv) Tipologia de material e suporte gerais (Negativos, Provas, Diapositivos/Vidro, Plástico, Papel);
- v) Datas gerais (Datas extremas ou predominantes);
- vi) Convenções, regras ou normas utilizadas (Identificar as regras ou convenções em que se baseia a descrição).

Junto do questionário, devidamente anexado a este relatório, seguiu a declaração oficial do estágio em curso assim como os objectivos da investigação.⁴²

A construção deste elemento tornou-se um dos pilares centrais da investigação, conseguindo, através dele, definir decisões estratégicas e linhas de orientação para a elaboração do projecto. No seguimento do inquérito enviado foram obtidas 25 respostas, das quais 22 instituições confirmaram ser detentoras de documentação fotográfica

⁴² Anexo A.

relativa ao Mosteiro dos Jerónimos. Relativamente aos pareceres desfavoráveis, o Museu Nacional dos Coches e o Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva afirmaram não possuir documentação fotográfica relativa à temática pretendida e, como tal, não fizeram parte deste estudo. Já no caso do Museu Nacional de Arqueologia e do Museu de Carris, estes não foram incluídos no estudo, uma vez que o Arquivo Fotográfico do primeiro não se encontra actualmente em funcionamento, e o segundo não deu resposta ao *mail* enviado.

Do universo inquirido para o estudo, 4% não responderam ao questionário e 12% das entidades não possuíam documentação fotográfica relativamente ao pedido, representando assim 15% das instituições que não fizeram parte do projecto. Verificou-se, então, que a maioria dos inquiridos detinha a documentação pretendida, correspondendo a 85% do universo. Assim, após esta triagem, foi estabelecida a amostra de 22 entidades que efectivamente detinham documentação fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos e que se mostraram receptivas ao projecto.

Este breve questionário permitiu não só o arranque do projecto, como também potenciou a recolha da informação, a obtenção de dados e concretizar uma análise concreta sobre a realidade do panorama fotográfico. No entanto, a informação prestada revelou-se muito genérica, não transmitindo o grau de exaustividade que era pretendido, e tornou-se clara a necessidade de dar seguimento a uma nova etapa do projecto.

A pesquisa da informação foi concretizada pelas várias deslocações às instituições, contanto com o apoio dos responsáveis pela documentação fotográfica, que nesta fase, se tornaram essenciais e possibilitaram o conhecimento alargado deste património.

Deste modo, o projecto do estágio encontrou fundamento na análise da realidade existente e na recolha de dados da mesma. A observação directa das fotografias permitiu um conhecimento global – condições físicas e aspectos de conteúdo – e um tratamento detalhado de cada espécie fotográfica. Durante a pesquisa, procurou-se responder a algumas questões fundamentais à identificação de cada fotografia assim como da sua caracterização e localização. Desta forte aproximação à fonte de estudo, respeitando as condições de manuseamento, optou-se pelo nível de informação mais pormenorizado do documento fotográfico. Em termos gerais, o que no decurso do relatório ficará mais claro, procurou-se tratar cada fotografia como um só objecto e documento, obtendo informação com o máximo de clareza, veracidade e objectividade.

Dada como terminada, a pesquisa resultou num projecto mais ambicioso. Após a recolha da informação foi planeado um modelo que conseguisse alicerçar toda a investigação e proposto um exercício que desenvolvesse as potencialidades de cada fotografia. Para tal, e conduzida pelas orientações e normas de descrição, procedeu-se à elaboração de um exercício de inventário do conjunto de fotografias em estudo, transformado em catálogo que adiante será descrito.

Neste contexto, e em conformidade com o carácter interdisciplinar do presente projecto tornou-se fulcral, e necessário, conhecer os recursos terminológicos utilizados pelas diferentes ciências da informação, como os de bibliotecas, arquivos e museus. Os conceitos que foram adoptados neste relatório estão na base da arquivística, tornando-se esta a base mais adequada para a compreensão da documentação em estudo. Uma vez que era do interesse do Mosteiro dos Jerónimos incorporar o catálogo fotográfico no seu Centro de Documentação, esta opção traduziu-se na opção mais ajustada. Neste sentido, privilegiaram-se os conceitos presentes no “Dicionário de Terminologia Arquivística” de Ivone Alves (1993) e da norma portuguesa NP 4041 de 2005, devidamente anexados neste relatório.

III.2 – Caracterização da documentação fotográfica

Para uma contextualização sucinta sobre o instrumento que, neste relatório, fica a descoberto, convém referenciar o primeiro passo de que veio a resultar a caracterização da documentação fotográfica.

Do trabalho realizado *in situ* foi reunida a informação de inúmeros documentos fotográficos. A esta reunião foi dada a designação de “conjunto fotográfico”, tendo em conta a definição de “conjunto documental” como “um grupo estruturado de documentos que se formam de forma natural, acumulando-se como resultado da actividade de uma pessoa jurídica ou física, bem como de forma artificial por actuação voluntária de uma pessoa ou instituição”⁴³.

⁴³ BOADAS, Joan, CASELLAS, Lluís-Esteve, SUQUET, M. Angels – *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*, Girona: CCG Ediciones, 2001, p. 174, tradução.

Este conjunto reflecte a actividade da instituição, documentando um período de mais de 150 anos, desde o século XIX até aos nossos dias. Destaca-se o facto de a fotografia mais antiga datar aproximadamente de 1863 e a mais recente de 2013.

As fotografias deste conjunto abrangem: imagens exteriores do edifício do Mosteiro dos Jerónimos; imagens da zona envolvente ao Mosteiro dos Jerónimos; imagens aéreas; imagens interiores do edifício do Mosteiro dos Jerónimos, compreendendo a Igreja de Santa Maria de Belém, o actual Museu Nacional de Arqueologia e o Museu de Marinha; imagens de eventos, celebrações, cerimónias fúnebres e visitas oficiais; imagens realizadas no âmbito de exposições e actividades; imagens de pormenores arquitectónicos e de objectos presentes no edifício; imagens de aspecto de obras e projectos de restauração.

Até à data de conclusão do estágio contabilizaram-se 4373 fotografias identificadas no seio das diferentes instituições. Deste número total, 2075 integraram o Banco de Imagens digital também elaborado no contexto do estágio.⁴⁴⁴⁵

Das 4373 fotografias, encontraram-se na sua maioria provas em papel e, em segunda instância, negativos e imagens digitais. Contabilizaram-se os seguintes processos e suportes fotográficos: daguerréotipos (8), provas em papel (1027), provas em albumina (82), provas em papel de relevação baritado (92), provas em papel de revelação baritado ou sem barita (67), negativos (431), negativos de película (26), negativos em vidro (14), negativos em nitrato de celulose (136), negativos em acetato de celulose (449), negativos de gelatina e prata em vidro (346), negativos de gelatina e prata em acetato de celulose (357), negativos de gelatina e prata em nitrato de celulose (31), negativos de gelatina e prata em poliéster (9), negativos de gelatina e prata em acetato (24), negativo de gelatina e prata em acetato entre dois vidros (1), negativos de colódio e prata em vidro (10), diapositivos (28), diapositivos em acetato de celulose (132), diapositivos de gelatina e prata em vidro (2), interpositivos em poliéster (4), postais ilustrados (87), postal ilustrado com dois diapositivos (1), imagens digitais (747), prova fotomecânica (1), provas fotomecânicas, fototípias (7), prova fotomecânica, rede de ponto (1). Por determinar ficam 253 fotografias.

⁴⁴ Após o término do estágio foi enviada mais documentação fotográfica para incluir na base de dados, porém essa documentação não foi considerada no presente relatório.

⁴⁵ Anexo B.

Para uma leitura panorâmica do conjunto, foi produzido um guia onde os documentos foram descritos de forma genérica, caracterizados pela temática específica – o Mosteiro dos Jerónimos – e pelo suporte específico – a Fotografia. Este guia fotográfico deve ser entendido como um instrumento que permite a primeira abordagem e a primeira referência ao utilizador da documentação, dando a conhecer aquilo que existe, uma vez que o grau de conhecimento não tem exaustividade necessária para o desenvolvimento da investigação. Esta ferramenta permite quantificar o número de fotografias, assim como confere uma maior eficiência na investigação e na recuperação de informação por meio de palavras-chave, neste caso concreto, por “assuntos”. Para mais detalhe, a descrição do conjunto de fotografias pode ser consultada em anexo, reunida num guia.⁴⁶

O conjunto está organizado, igualmente, num ficheiro informático segundo a instituição detentora, respeitando a proveniência de todas as fotografias. Este conhecimento estimulou a análise e tratamento de cada fotografia e que resultou no que viria a ser o instrumento utilizado. O nível de descrição adoptado para esta colecção foi ao nível de documento simples, ou seja, um catálogo onde cada fotografia foi inventariada e descrita, conforme anunciado no capítulo seguinte.

III.3 – Processo de construção de um instrumento de descrição: “Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos”

Apesar da elevada massa documental, foi clara a noção de que as fotografias em estudo correspondiam a uma pequena parcela da documentação dispersa pelo país, produzida ao longo dos anos. No entanto, o inventário deste conjunto fotográfico justificou-se pelo seu carácter informativo e potencial artístico. Este exercício – sob a forma de catálogo – incidiu sobre um conjunto de obras, compreendidas no estudo, com vista a individualização e descrição de cada fotografia – identificação, caracterização e localização - de acordo com os princípios básicos de normalização. Neste processo, os conhecimentos adquiridos previamente nas aulas de “Arquivos Fotográficos”, já anteriormente referenciadas, foram imprescindíveis.

A construção de um instrumento de descrição surgiu da urgência em ter um sistema de informação único que conciliasse a análise oriunda das investigações

⁴⁶ Anexo C.

realizadas junto das entidades, a uma pesquisa fácil e organizada, assim como a uma identificação clara e localização das fotografias, por meio de critérios. A crescente utilização do tipo de documento em estudo nas diferentes áreas de conhecimento revelou-se também na diversidade das ferramentas utilizadas pelas diferentes instituições, cujas formas de organização são diversas. Posto isto, reflectiu-se na franca necessidade de produzir um sistema único e de estabelecer um instrumento que unisse alguns critérios de pesquisa.

A constituição desta ferramenta concretizou-se numa base de dados informática criada para o efeito, com formas de acesso organizadas através de facilidades tecnológicas. Este instrumento, que viria a ser nominado de “Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos”⁴⁷ compreendeu o nível mais baixo de descrição, fazendo a identificação simultânea da imagem – conteúdo intelectual e temático representado – e da espécie – características físicas do objecto. O catálogo – modelo com um maior grau de exaustividade de descrição – possibilitou a organização e reunião das fotografias, assim como a enumeração de forma sumária das características individualizadas das mesmas. Paralelamente, o mesmo processo teve em conta as especificidades da fotografia e envolveu termos técnicos na sua descrição. A tarefa de descrever obrigou a uma recolha e selecção da informação, assim como a sua sistematização de modo a proporcionar uma leitura e uma consulta eficazes aos utilizadores. Decisivo para a recuperação da informação foi a produção de descrições consistentes, conquistado através de elementos de descrição. Estes elementos, traduzidos em campos de preenchimento, possibilitaram a integração da informação num sistema único. Uma vez que a recuperação e acesso da informação eram essenciais, o seu armazenamento foi feito com o auxílio de um conjunto de orientações que viabilizaram essas mesmas funções e que as tornaram mais eficazes. Para tal, a utilização de normas de descrição como as ODA, ISAD(G), SEPIADES e NODAC, já anunciadas no capítulo primeiro deste relatório, foi obrigatória. Igualmente necessário foi o recurso a linguagem e vocabulário uniformes, no sentido de facilitar a pesquisa e a torná-la mais ágil.

Este projecto visou a constituição e a disponibilização – apesar de interna – em versão digital de registos da base de dados associada a um importante Banco de Imagens.

⁴⁷ Anexo L (em CD-ROM).

III.3.1 – Informatização do catálogo fotográfico

Uma vez que o Mosteiro dos Jerónimos não possuía, até à data do estágio, qualquer tipo de instrumento informático de inventário⁴⁸ não se planeou a aquisição de um sistema informático dados os indisponíveis recursos financeiros. Uma vez que a circunstância não o permitiu, optou-se por escolher um *software* acessível nos computadores do serviço - o *Microsoft Office Access*.⁴⁹ O seu forte potencial de relacionamento de informação, fácil utilização e prática consulta fizeram desta ferramenta a melhor escolha para o tratamento e gestão deste património.

Esta opção foi eleita tendo em conta os hábitos actuais de manipulação e armazenamento de informação através de recursos digitais. Relacionado com a acumulação de informação das ferramentas informáticas está a sua própria recuperação e, consequentemente, o grau de acessibilidade. Neste sentido, as bases de dados têm vindo a tornar-se operativas conseguindo reunir documentos e informação, com lógicas associadas de organização e consulta. Para os autores Douglas A. Downing e Michael A. Covington, entende-se por base de dados "um conjunto de dados mantidos num suporte informático de armazenamento de informação" com o objectivo de "possibilitar e de facilitar a obtenção de informação coerente a partir dos dados armazenados na base de dados"⁵⁰.

III.3.2 – Descrição

“O objectivo da descrição arquivística é identificar e explicar o contexto e o conteúdo da documentação de arquivo, a fim de promover a sua acessibilidade”⁵¹. Para tal, e no contexto do processo da produção da descrição, o propósito foi o de tornar acessíveis as fotografias, através da sua identificação, localização e caracterização. Esta finalidade foi conseguida através da elaboração de um sistema organizado que permitisse descrições acessíveis e adequadas, concretizado num instrumento de

⁴⁸ Neste contexto, não se considera o software BIBLIObase (Cf. I.3)

⁴⁹ Anexo D.

⁵⁰ DOWNING, Douglas A., COVINGTON, Michael A., COVINGTON, Melody M. – *Dictionary of Computer and Internet Terms*. Barron's Educational Series, 1998, p. 127.

⁵¹ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD – G: *Norma Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição*. Estocolmo, Suécia, 19-22 de Setembro de 1999 [Tradução do Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo], 2ª ed, Lisboa: IAN/TT, 2004, p. 9.

descrição. Neste processo, a descrição foi produzida, por meio de preenchimento dos campos de descrição - de seguida distinguidos.

A descrição, não sendo uma actividade estática, relaciona a informação do conteúdo visual à espécie fotográfica enquanto objecto físico. Neste sentido, a descrição associa a informação escrita a uma imagem e sistematiza a informação fundamental sobre a imagem e o objecto. Este processo de análise documental permite a compreensão adequada da fotografia assim como a recuperação e acesso à documentação fotográfica e, de certa forma, compensa a falta de informação das fotografias. Por outro lado, o registo da documentação minimiza o manuseamento das fotografias originais, melhorando a sua segurança.

Neste âmbito, o devido recurso a instrumentos norteadores de descrição de documentos, tais como as ISAD(G) e SEPIADES⁵², foi assegurado: a produção de descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas; a recuperação e troca de informação sobre documentos de arquivo; a partilha de dados de autoridade; e a integração de descrições provenientes de diferentes entidades detentoras num sistema unificado de informação, fazendo transcrições sempre que possível.

Paralelamente, e com vista ao acesso da documentação, para Luís Pavão, a “descrição de cada uma das imagens de uma colecção deve ser necessariamente sintética e feita de acordo com o tipo de consulta que os leitores habitualmente realizam”⁵³ considerando todos os elementos de descrição essenciais ao conhecimento geral da fotografia.

III.3.3 – Elementos de descrição

De acordo com o nível de descrição proposto e as normas referenciadas foi tido em conta o preenchimento de vários elementos de informação. A estrutura do catálogo fotográfico compreendeu o preenchimento de 14 elementos descritivos, sendo estes respectivamente: o *Identificador*, a *Instituição*, o *Número*, o *Título*, a *Descrição*, a *Autoria*, a *Data*, o *Processo fotográfico*, o *Formato*, o *Fundo/colecção*, a *Localização física*, o *Estado de conservação*, o *Ficheiro digital* e por fim as *Notas*.

⁵² Cf. II.3.3.

⁵³ Cf. PAVÃO, Luís – *Conservação de Colecções de Fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 278.

- O *Identificador* é o número de identificação atribuído internamente, de forma sequencial. Este número é dado pela pessoa que integra a fotografia no catálogo. O seu preenchimento deve ser feito com as siglas “CMJ” (iniciais de Catálogo Mosteiro dos Jerónimos) seguido de um número de 4 dígitos.⁵⁴

Exemplo:

- i) O identificador CMJ0084 corresponde à fotografia com o número “MC.FOT.0139” do Museu de Lisboa.
- ii) O identificador CMJ0488 corresponde à fotografia com o número “FT 8546” do Gabinete de Estudos Olisiponenses.

- A *Instituição* é o primeiro elemento de preenchimento onde se destaca a entidade detentora (e tutela respectiva) da espécie fotográfica em questão através de siglas.

Exemplo:

- i) A identificação do Arquivo de Documentação Fotográfica, tutelado pela Direcção-Geral do Património Cultural, é feita através das siglas "DGPC - ADF";
- ii) A identificação do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, tutelado pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, é feita através das siglas “SIPA - IHRU”.

⁵⁴ Foi feita esta opção uma vez que se trata de um conjunto artificialmente reunido. Assim, diferencia-se de uma colecção naturalmente e fisicamente constituída.

- O *Número* é composto pelo número ou código de identificação da espécie fotográfica dado pela instituição detentora. Na sua ausência, escreve-se "SEM NÚMERO".

Exemplo:

- i) No caso do Museu de Lisboa, "MC.FOT.0139";
- ii) No caso da Cinemateca Portuguesa, "CTN 13886".

- No *Título* encontra-se a designação formal da espécie fotográfica utilizada pelo autor ou pela instituição detentora. Este título deve ser o adoptado e transcrito conforme a redação, ordem e grafia apresentados, sem qualquer modificação. Na sua ausência será atribuído um título - dado pela pessoa que realiza a descrição - que transmita a informação essencial e seja objectivo, escrevendo-se entre parênteses rectos.

Exemplo:

- i) Título formal: Vista geral do Convento dos Jeronymos e Real Casa Pia de Lisboa;
- ii) Título atribuído: [Vista aérea do Mosteiro dos Jerónimos].

- No elemento da *Descrição* sublinha-se o assunto tratado na fotografia e é descrito de forma narrativa o seu conteúdo visual. Na existência de uma descrição formal feita pela instituição, esta é transcrita sem recurso a parêntesis rectos. Em caso de ausência de descrição formal, é produzida uma descrição feita pelo arquivista, e assinalada através de parênteses rectos.

Exemplo:

i) Descrição formal da fotografia MC.FOT.0139 do Museu de Lisboa: “Vista da fachada principal da Igreja e do Mosteiro dos Jerónimos em Belém onde se encontrava a Casa Pia aquando das obras de reconstrução ocorridas no século XIX. Pode-se ver ainda no corpo central os andaimes. Em primeiro plano um carro de transporte de passageiros puxado por cavalos”;

ii) Descrição realizada da fotografia PNA inv. 64314 do Palácio Nacional da Ajuda: “[Vista exterior do Mosteiro dos Jerónimos. Vista do Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém. Pormenores escultóricos de três figuras presentes do lado esquerdo do Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém.] “.

- O elemento de descrição da *Autoria* pretende facultar a informação sobre o autor da espécie fotográfica, com a indicação do apelido seguido do nome. Pode ser um nome individual ou colectivo. Em caso de publicação, coloca-se o nome da editora seguido de “(publicação)”. Quando a autoria é desconhecida, esta informação deverá ser igualmente indicada através de "autoria indeterminada".

Exemplo:

i) Autor: BENOLIEL, Joshua

ii) Em caso de publicação: Edição Costa (publicação)

- Em *Data* deve ser apontada a data de captura e produção da espécie fotográfica. No caso de se tratar de uma publicação, esta é indicada através de "(publicação)". Quando a data é desconhecida escreve-se “[s.d.]”. Quando a data é atribuída a partir de fontes de informação externas ou pelo próprio conteúdo da fotografia, a mesma deve ser colocada entre parênteses rectos.

Exemplo:

- i) Data indeterminada: [s.d.];
- ii) Data exacta: ANO-MÊS-DIA: 2002-02-01;
- iii) Data extrema: 2005-2008;
- iv) Data singular: 2008;
- v) Data aproximada: [c. 1880];
- vi) Data anterior ou posterior: [ant.] ou [post.];
- vii) Década certa: [199-];
- viii) Década provável: [197-?];
- ix) Século certo: [18--];
- x) Data inferida/provável: [2008].

- O *Processo fotográfico* identifica a técnica, o suporte (vidro, película ou papel), polaridade (negativo ou positivo) e a tonalidade (p&b ou cores) da espécie fotográfica.

Exemplo:

- i) Prova em papel (p&b);
- ii) Prova em papel (cor);
- iii) Negativo de gelatina e prata em vidro;

- No *Formato* apresentam-se as dimensões da espécie fotográfica em centímetros. A identificação correcta do formato de uma imagem possibilita o seu acondicionamento ou a sua potencial utilização para exposição.

Exemplo:

- i) 13 x 18 cm;
- ii) 6 x 6 cm;
- iii) 20 x 15 cm.

- O campo de *Fundo/Colecção* é preenchido com a identificação do fundo ou colecção a que a espécie fotográfica pertence no seio da instituição detentora. Caso a fotografia seja um documento avulso, a mesma terá de ser identificada neste campo de descrição.

Exemplo:

- i) Fundo Arquivo Mário Soares (Fundação Mário Soares);
- ii) Colecção Vieira da Silva (Museu de Lisboa).

- Em *Localização física* indica-se o local exacto, na instituição, em que se encontra a espécie fotográfica.

Exemplo:

- i) Depósito ou Reserva: Reserva/Depósito Palma - Sala de Gráficos 2;
- ii) Unidade de instalação: Pasta nº10.

- O *Estado de conservação* especifica o estado físico observado do objecto ao nível do suporte, emulsão e imagem. Neste contexto, distinguem-se as designações a usar: "Muito deteriorado"; "Deteriorado"; "Razoável"; "Bom"; "Muito bom". "Muito deteriorado" corresponde a uma imagem já num estado de deterioração elevado sem condições de publicação ou de exposição; "Deteriorado", a imagem tem aspectos de

deterioração que interferem com a sua leitura mas com possibilidade de ser exposta ou publicada; “Razoável” compreende imagens que apresentem formas de deterioração visíveis mas que não agravam a leitura das mesmas, por exemplo dobras, curvaturas, amarelecimento ou desvanecimento da imagem; “Bom”, a imagem tem boa leitura apesar de alguns aspectos de deterioração ligeiros; “Muito Bom” compreende imagens num estado de conservação notável, sem qualquer defeito.

Exemplo:

- i) Deteriorado (desvanecimento da cor);
- ii) Razoável (cartão com *foxing*).

- No campo de descrição *Ficheiro digital* coloca-se a informação da existência da espécie fotográfica em formato digital, quando cedida – e presente no Banco de Imagens – ou existente – e disponível em consulta local – na instituição detentora. Em caso de existir no Banco de Imagens, a informação é indicada e a sua visualização é possibilitada através de uma hiperligação criada no campo de preenchimento (i.). No caso das fotografias não existirem no Banco de Imagens, porém disponíveis na instituição, a informação é igualmente dada através de “consulta local” (ii.).

Exemplo:

- i) Hiperligação existente que permite a visualização do ficheiro digital;
- ii) “Consulta local”
- iii) “Não”

- Por último, em *Notas* resulta um campo de anotações para informações e observações adicionais de inscrições, assinaturas ou carimbos existentes. No caso da existência de inscrições ou carimbos, a localização das mesmas deve ser mencionada.

Exemplo:

- i) Doação de Jesmina Dona Ferreira de Matos Silva;
- ii) Carimbo com indicação do fôtoqrafo e legenda manuscrita.

III.3.4 – Linguagem controlada

Uma vez que se tornou essencial ter uma informação estruturada, organizada e objectiva, foi procurado corresponder-lhe uma determinada terminologia e coerência na linguagem. Para uma maior uniformização da informação, foi criada uma lista de termos para serem aplicados, principalmente, no preenchimento dos campos de *Título* e *Descrição*. Houve um cuidado especial no uso da linguagem, tendo em conta quer um utilizador mais especializado quer um mero interessado.

A partir da elaboração de um conjunto de expressões foi concebida uma espécie de linguagem de indexação. Assim, esta não poderá ser mais desvinculada da linguagem usada na base de dados. A utilização destes termos tornou-se essencial quer para a organização e controlo da descrição, no decurso do estágio, como também fundamental para a construção do acesso e consulta que a base de dados terá no futuro.

A eficiência que se procurava na pesquisa e consulta de informação levou à criação do levantamento de palavras utilizadas com maior frequência na descrição dos elementos de informação do catálogo. De maneira a disponibilizá-lo ao pessoal técnico interno, elaborou-se um índice de “Assuntos”⁵⁵, no qual a procura pode ser feita através de palavras-chaves. As palavras-chave estão colocadas por ordem alfabética e correspondem aos termos utilizados nas análises das imagens. Na lista de assuntos para a recuperação da informação consideram-se: “Espaços físicos” (“Igreja de Santa Maria de Belém”, “Mosteiro dos Jerónimos”, “Edifícios” e “Zona envolvente”); “Actividades”; “Personalidades e figuras religiosas”; “Vários”.

⁵⁵ Anexo E.

Esta preocupação levou a uma linguagem mais cuidada e controlada que se destinou a reduzir o léxico de forma a diminuir a sinonímia e a redundância da linguagem como nos expressamos naturalmente e a tornar a pesquisa mais eficaz.⁵⁶

III.3.5 – Ficheiros digitais e a constituição do Banco de imagens

A aquisição do objecto físico não era pretendida, e como tal, para uma compreensão completa, foi solicitada a cedência gratuita dos ficheiros fotográficos. Estes foram pedidos em formato digital e em baixa resolução, para integrar o catálogo criado. Foram encontradas algumas dificuldades a este nível, uma vez que a reprodução de imagens tem custos associados e, de momento, o Monumento não dispõe desses recursos para concretizar a aquisição. Completando a cedência dos ficheiros, foram enviadas declarações oficiais de agradecimento pela Directora do Monumento, Doutora Isabel Cruz Almeida, comprometendo-se com as normas de utilização específicas de cada instituição. O envio e a recepção dos ficheiros digitais estiveram sujeitos à aceitação por parte da instituição detentora. Com algumas destas instituições foram criados protocolos oficiais, com as respectivas condições de utilização dos ficheiros digitais. Todas as trocas de dados digitais foram feitas com consentimento e conhecimento de ambas as instituições e respectivos responsáveis.

A constituição de um repositório do conjunto de ficheiros digitais, em paralelo à construção do catálogo, foi essencial uma vez que a consulta de cada registo foi facilitada com uma representação digital e permitiu uma leitura lógica e mais elucidativa do conteúdo das fotografias. A este conjunto de imagens em suporte digital foi dado o nome de “Banco de Imagens”.

Actualmente a consulta dos ficheiros digitais pode ser feita nas estações de trabalho do Mosteiro dos Jerónimos (através da utilização do CD-ROM entregue ao Centro de Documentação), organizados em pastas electrónicas por instituição⁵⁷. A

⁵⁶ FREITAS, Judite A. Gonçalves de (dir.), GOUVEIA, Luís Borges, REGEDOR, António Borges (eds.) – *Ciência da Informação: Contributos para o seu estudo*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2012, p.133 e 134.

⁵⁷ Anexo F.

escolha em colocar todas as fotografias no formato estandardizado em JPEG⁵⁸ foi intencional, tendo em conta que é o formato utilizado para consulta.

A reunião digital dos ficheiros digitais contribuiu assim para o melhoramento claro da consulta e pesquisa, assim como correspondeu a um factor de preservação dos originais quanto ao seu manuseamento. O Banco de Imagens serviu, igualmente, ainda que de forma embrionária, para reunir virtualmente fotografias que se encontram dispersas fisicamente.⁵⁹

III.3.6 – Acesso

Perante uma sociedade tecnologicamente activa, o acesso à informação tornou-se imperativamente digital. O catálogo fotográfico criado em *Access* destina-se a acesso interno, ou seja, apenas os técnicos do Mosteiro dos Jerónimos terão oportunidade de consultar o seu conteúdo. Contudo, prevê-se que investigadores ou estudantes externos tenham igual possibilidade, mediante autorização de um técnico responsável pela área do Centro de Documentação e/ou da Directora do Mosteiro dos Jerónimos.

Apesar de a consulta ser exclusivamente interna, os técnicos não poderão utilizar qualquer imagem anexada à informação prestada pela base de dados. A sua utilização deverá, sempre, ser autorizada pela instituição de onde provêm as fotografias, através de um pedido.

Agregado ao manual de apoio à pesquisa, considerado no seguinte ponto, encontra-se um espaço dedicado aos termos e condições de utilização dos ficheiros digitais relativos à documentação fotográfica em estudo e presente no Banco de Imagens. Este pequeno compêndio discrimina a utilização dos ficheiros digitais cedidos pelas instituições, a saber: utilização exclusiva para consulta; a utilização de fotografia para outros fins, como reprodução para exposição, terá de ser demonstrada através de um pedido à entidade detentora da mesma; o interesse em aceder a qualquer fotografia presente na base de dados deve ser comunicada aos responsáveis da entidade ou à própria entidade detentora.

⁵⁸ Joint Photographic Experts Group - JPEG ou JPG - é o método utilizado para comprimir imagens fotográficas e corresponde a um formato de arquivo.

⁵⁹ Anexo O (em CD-ROM).

Alguns dos ficheiros digitais têm regras de utilização próprias transmitidas pela instituição proprietária. Quando existente, estas encontram-se indexadas no Banco de Imagens, na pasta electrónica da instituição respectiva.

III.3.7 – Integração do projecto na actividade do Mosteiro dos Jerónimos

O conjunto reunido virtualmente resultou na memória fotográfica do Mosteiro dos Jerónimos, ainda em desenvolvimento, e a sua integração no serviço apresentou-se de diferentes formas.

A integração do catálogo fotográfico digital no funcionamento do Mosteiro dos Jerónimos correspondeu, num primeiro momento, a uma nova ferramenta para futuras investigações, eventos ou exposições. É, hoje, um potencial instrumento de trabalho para produção de novos conteúdos e projectos associados ao monumento, assim como possibilita o uso de novas fontes.

Logisticamente, o catálogo fotográfico digital assim como o Banco de Imagens foram colocados num CD-ROM⁶⁰, disponível no Centro de Documentação, podendo ser facilmente acedido nos computadores da instituição. Para a fácil compreensão da estrutura e leitura da base de dados foi elaborado e fornecido um manual de apoio à pesquisa para os seus utilizadores, com a finalidade de orientar passo a passo a condução prática de alguns aspectos, e de clarificar regras e uniformizar processos. O documento “Manual de Acompanhamento à Pesquisa do “Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos””⁶¹ registou um conjunto de regras, onde foram especificadas as linhas de orientação de descrição assim como a explicação de cada elemento de descrição integrante da base de dados. Em cada um dos campos foi inserido uma explicação breve de como preencher e pesquisar, assim como exemplos do seu preenchimento. Ainda de acordo com a consulta na óptica do utilizador, foi englobado no manual a lista de assuntos assim como a enumeração de processos fotográficos disponíveis no catálogo fotográfico. Foram, igualmente, incorporadas as regras de utilização da base de dados e dos ficheiros digitais no Banco de Imagens. Por fim, o guia de apoio integra as instituições presentes no estudo através de contactos postais,

⁶⁰ O catálogo fotográfico digital está disponível à pesquisa pelo *Microsoft Office Access* porém, e com o intuito de criar uma alternativa a este programa, foi elaborado também um documento em *Microsoft Office Excel*. Anexo N (em CD-ROM).

⁶¹ Anexo M (em CD-ROM).

telefónicos e electrónicos, para qualquer pedido, dúvida ou autorização de utilização de imagens.

Paralelamente, e no seguimento de um pensamento *work in progress*, este manual também foi fornecido de modo a facilitar aos funcionários a futura introdução de dados, enquadrados no contexto, que considerem de maior interesse.

Capítulo IV – Projecto de exposição de fotografia

IV.1 – Apresentação

O projecto de estágio realizado no Mosteiro dos Jerónimos, descrito nos capítulos anteriores, foi dedicado à fotografia enquanto documento e objecto portador de história(s). Reflexo desta ideia foi a pesquisa cumprida ao longo dos meses e concretizada na construção de uma ferramenta de trabalho para futuros projectos.

No encontro com a realidade fotográfica, no decurso da investigação – meramente para usufruto da instituição – foi detectada a vontade de torná-la disponível ao público e, em paralelo, de apresentar algumas hipóteses para a sua utilização.

Entre as potencialidades do projecto, colocaram-se as oportunidades de investigações internas para diferentes propósitos como, por exemplo, publicações; colóquios e seminários em torno do tema da fotografia e da sua relação com a história do Mosteiro dos Jerónimos; eventos comemorativos com recurso à informação recolhida; construção de uma plataforma ou repositório *online* onde se pudessem fazer pesquisas ou até mesmo visitas virtuais; exposições físicas de fotografia no Mosteiro dos Jerónimos.

Concluídos o Catálogo Fotográfico Digital e a reunião dos ficheiros digitais no Banco de Imagens, foi planeada a hipótese de projectar uma destas tarefas com recurso aos instrumentos construídos. Em complemento ao projecto apresentado até a este ponto, foi considerado o desenvolvimento de um projecto de exposição de fotografia.

Tendo identificado as principais características do conjunto fotográfico reunido em catálogo, foram apontadas algumas prioridades para uma programação expositiva. O objectivo central foi o de manter reconhecido o forte papel comunicativo da fotografia – até agora em foco enquanto documento – complementando-o como objecto de exposição e obra de contemplação.

Neste sentido, a exposição que se projectou, e que em seguida se detalha, entrou no relatório uma vez que se considerou um bom exemplo de como a fotografia pode ser utilizada no seio de uma instituição e de como pode reforçar a identidade de um monumento. Paralelamente, tendo em conta que as “exposições são, primeiramente,

sobre comunicação”⁶², estas devem ser privilegiadas e estar presentes na missão diária do Mosteiro dos Jerónimos.

IV.2 – Conceito

Sendo o Mosteiro dos Jerónimos “um dos monumentos portugueses mais emblemáticos que, ao grande valor artístico, soma uma dimensão simbólica de identidade colectiva, quer nacional, quer intercontinental, como espelho de um dos momentos mais marcantes da história da humanidade”⁶³, procura-se projectar a riqueza da sua história, por meio de fotografias.

De carácter temporário, o projecto de exposição tem como contexto de criação o próprio trabalho realizado em estágio no âmbito do mestrado em Museologia. A opção de projectar uma exposição prende-se com os objectivos primordiais de apresentar a investigação realizada ao longo dos meses de estágio, assim como mostrar a utilidade prática e as diferentes possibilidades de implementação de actividades do Catálogo Fotográfico Digital. Paralelamente, incentiva-se a produção de exposições de acordo com a missão institucional e presente na ordem de trabalhos do Mosteiro dos Jerónimos. Reforça-se, igualmente, a preservação do património fotográfico e a valorização da fotografia como documento e, ao mesmo tempo, como obra de arte. Simultaneamente, procura-se atingir o importante objectivo de fortalecer a identidade e a história do monumento e, desta forma, salvaguardar o património monumental construído.

De acordo com este último objectivo, toma-se em conta o historial de exposições fotográficas realizadas na Rede dos Mosteiros⁶⁴. Em 2013, a “Exposição Emílio Biel e o Mosteiro da Batalha”⁶⁵ esteve exposta no Mosteiro da Batalha. No ano de 2012, foram iniciados alguns programas relacionados com a fotografia: o projecto “Eu e o Convento

⁶² LORD, Barry, LORD, Gail Dexter – *The Manual of Museum Exhibitions*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2001, p. 222.

⁶³ Cf. NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura – *O Mosteiro dos Jerónimos, Arte, Memória e Identidade*. Casal de Cambra: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, 2013.

⁶⁴ A Rede dos Mosteiros é uma rede dos Mosteiros portugueses inscritos na lista do Património Mundial da UNESCO onde estão articulados o Mosteiro de Alcobaça, o Mosteiro da Batalha, o Convento de Cristo e o Mosteiro dos Jerónimos.

⁶⁵ A exposição “Emílio Biel e o Mosteiro da Batalha” esteve patente entre 6 de Abril a 29 de Setembro de 2013 no claustro de D. Afonso V. Estiveram em exposição reproduções das 40 imagens fotográficas do Mosteiro da primeira década do século XX, com interesse na história do monumento.

de Cristo, Fotografias com História”⁶⁶ no Convento de Cristo, e o concurso “O Futuro da Memória”⁶⁷ no Mosteiro de Alcobaça. Já no Mosteiro dos Jerónimos, distinguem-se as exposições “Tratado de Adesão - 20 Anos” (2005)⁶⁸, “Portugal: Um Outro Olhar – Património Mundial em Perspectiva”⁶⁹ (2007) e “Istambul – Lisboa” de 2008. Porém, nenhuma destas esteve somente direccionada para a história do monumento.

No conjunto estudado de 4373 fotografias, o projecto prevê a utilização de 35 fotografias⁷⁰, incluídas no Catálogo Fotográfico Digital construído ao longo do estágio e, como tal, já catalogadas e descritas.⁷¹

A selecção destas fotografias tem alguns critérios inerentes: fotografias descritas no Catálogo Fotográfico Digital; fotografias incluídas no Banco de Imagens; fotografias que registem momentos e aspectos relevantes na história da instituição; fotografias de diferentes instituições detentoras, de diferentes processos fotográficos, de diferentes datas; fotografias que se apresentem em bom estado de conservação uma vez que é desejada a sua reprodução.

A opção por não trazer as fotografias originais fisicamente para a exposição é privilegiada, uma vez que, o espaço expositivo não completa totalmente as condições necessárias de segurança às obras em questão⁷² – “Em muitas circunstâncias, reproduções não são satisfatórias, mas são a única solução responsável quando o espaço de exposição e as suas condições não se integram nos requisitos de preservação”⁷³. Deste modo, prevê-se a oficialização do pedido de reprodução das fotografias seleccionadas às instituições respectivas.

⁶⁶ O projecto, iniciado em 18 de Abril de 2012, continuado por tempo indeterminado, teve como objectivo reconhecer e reforçar a identidade cultural do Convento de Cristo, realçando os laços entre o Monumento e a comunidade.

⁶⁷ O concurso de fotografia “O Futuro da Memória” foi uma proposta de criação artística promovida pelo Mosteiro de Alcobaça no âmbito das Jornadas Europeias do Património de 2012 e as fotos premiadas foram expostas na Galeria de Exposições Temporárias do Mosteiro de Alcobaça.

⁶⁸ Exposição de fotografia da Agência Lusa, exposta em 2005, aquando as celebrações do 20º aniversário da assinatura do Tratado de Adesão de Espanha e Portugal à Comunidade Económica Europeia.

⁶⁹ “Portugal: Um Outro Olhar – Património Mundial em Perspectiva” foi um projecto desenvolvido pelo National Geographic Channel para promover os treze locais portugueses classificados pela UNESCO como Património Mundial. A exposição esteve patente ao público, no claustro superior do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, de 19 de Outubro a 18 de Novembro de 2007.

⁷⁰ A quantidade de fotografias está relacionada com a primeira opção do ano de realização da exposição.

⁷¹ Anexo G.

⁷² Projecta-se que as fotografias estejam localizadas no interior das alas do claustro que apresentam arcadas abertas sobre o terreiro. (Cf. IV.3)

⁷³ LORD, Barry, LORD, Gail Dexter – *The Manual of Museum Exhibitions*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2001. p. 265.

O projecto expositivo contempla duas datas distintas – uma futura decisão – para a realização da exposição: a primeira opção é no ano 2018, na comemoração dos 35 anos da classificação de Património Mundial pela UNESCO (1983) e, em alternativa, em 2017, aquando da celebração dos 110 anos da classificação do Mosteiro dos Jerónimos como Monumento Nacional (1907). Uma vez que se trata de uma exposição temporária, pensa-se numa duração de seis meses a um ano.

Em modo de contemplação, descoberta e compreensão, e tendo em conta o discurso contínuo das fotografias, o projecto de exposição pretende desvendar cronologicamente os principais momentos da história do monumento, o espaço físico e as respectivas mutações, assim como as actividades, cerimónias e eventos celebrados no Mosteiro dos Jerónimos, desde a segunda metade do século XIX. A exposição integra-se nos primeiros passos da visita, criando um contexto histórico do monumento e oferecendo uma introdução visual ao público. De forma simultânea, valorizam-se as perspectivas fotografadas, os diferentes fotógrafos e as instituições detentoras das fotografias.

O reconhecimento do público-alvo para esta exposição orienta-se pelo visitante habitual do Mosteiro dos Jerónimos. Deste modo, distingue-se o público maioritariamente estrangeiro – provenientes do turismo – e o público nacional. Deste último, podemos considerar grande parte através de escolas.

Posteriormente ao período exposto no Mosteiro dos Jerónimos, prevê-se, se possível, tornar a exposição itinerante e levá-la até às instituições que participaram neste estudo. Nestas apenas se calculam as entidades que tenham recursos para aceitar a exposição e tenham disponível espaço físico para a mesma.

IV.3 – Integração no espaço

O Mosteiro dos Jerónimos, Monumento Nacional desde 1907 e Património Mundial desde 1983, é uma notável construção situada perto das margens do rio Tejo. O monumento sobressai na Praça do Império, com a sua majestosa fachada voltada a sul. Na sua constituição, distinguem-se dois grandes espaços: a Igreja de Santa Maria de Belém e o claustro de dois pisos. O restante edifício é ocupado pelos Museu Nacional de Arqueologia, Museu de Marinha e Casa Pia de Lisboa.

O Mosteiro dos Jerónimos adquiriu o estatuto de “palco privilegiado de iniciativas, acontecimentos e consagrações”⁷⁴ de Portugal, e o claustro é ainda hoje frequentemente utilizado para grandes cerimónias do Estado e inúmeros eventos culturais. É nesta atmosfera ilustre e de grande dimensão que se projecta o percurso expositivo, ocupando as três alas do claustro do piso inferior.

O claustro apresenta uma planta quadrangular, com dois pisos de arcadas ao longo de quatro galerias abobadadas. O seu espaço é particular e pelos elementos arquitectónicos e pela decoração em relevo. A área “apresenta na sua decoração a originalidade deste estilo, ao conjugar símbolos religiosos, régios e elementos naturalistas”⁷⁵. O comprimento interior de cada ala do claustro é de 55 metros, 6,20 metros de largura interior e 7 metros de altura.⁷⁶

A circulação da exposição inclui-se no percurso habitual da visita do Mosteiro dos Jerónimos e a construção do discurso expositivo baseia-se na distribuição de painéis com as fotografias ao longo das alas poente, norte e nascente. O início do trajecto faz-se pela porta da portaria após a bilheteira, entrando na ala poente.⁷⁷ Esta ala termina com a entrada da sala do refeitório. De seguida, entra-se na ala norte, onde se encontra o túmulo de Fernando Pessoa. A ala nascente, onde se situa a entrada para a Sala do Capítulo, é a última ala do circuito expositivo. Tendo em conta que a exposição segue o circuito normal da visita ao Monumento, esta não necessitará de sinalização própria.

O equipamento eleito para a exposição foi determinado tendo em conta uma circulação confortável e em segurança para os visitantes. Neste sentido, o suporte escolhido adere ao normal circuito da visita, sem nunca o obstruir, e garante que todos os visitantes tenham acesso visual às fotografias assim como espaço para circular. De modo a prevenir acidentes, a escolha de vitrinas desadequadas ao espaço ou estruturas frágeis foi totalmente evitada.

De acordo com a arquitectura do monumento histórico – paredes e pavimento em pedra – a selecção dos equipamentos e materiais são preocupações que “(...) devem ser tidas em conta e cuidadosamente consideradas antes da decisão de instalar qualquer

⁷⁴ Cf. NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura – *O Mosteiro dos Jerónimos, Arte, Memória e Identidade*. Casal de Cambra: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, 2013.

⁷⁵ Mosteiro dos Jerónimos – *Claustro*. Disponível em <<http://www.mosteirojeronimos.pt/pt/index.php?s=white&pid=212>> Acesso em: Abril 2015.

⁷⁶ Anexo H.

⁷⁷ Anexo I.

tipo de galeria de exposição museológica em estruturas históricas”⁷⁸, uma vez que “este tipo de estruturas [edifícios históricos] são muito pouco flexíveis para uso museológico”⁷⁹.

Neste sentido, para expor as reproduções das fotografias é escolhida uma infraestrutura de parede portátil, constituído por 4 arestas fixas em forma de quadrado. À aresta superior, paralela ao chão, é colocado um suporte metálico que suporta os painéis fotográficos⁸⁰. As medidas desta estrutura têm próximo de 100 centímetros de largura por 180 centímetros de altura. A reprodução encontra-se em painéis, numa altura entre 1,25 metros e os 1,65 metros do chão⁸¹, de maneira a tornar-se acessível a qualquer visitante. A legenda apresenta-se do lado inferior direito da fotografia, onde consta o título, data de produção, número de identificação, instituição detentora, formato original, processo fotográfico e uma breve descrição. Entre estruturas é criado um espaço vazio que serve, desta forma, para marcar uma passagem entre temas.

As reproduções teriam 50 por 40 centímetros de dimensão, de modo a enquadrar os painéis – 70 por 65 centímetros – e serem visíveis ao longo da largura da ala⁸². As dimensões das reproduções serão reguladas pelo estado de conservação das fotografias e pelos seus formatos originais, ou seja, poderão existir algumas diferenças ao nível das medidas. A reprodução das fotografias e a sua utilização estão condicionadas pelo estado de conservação das fotografias assim como das autorizações das instituições detentoras das mesmas. Para tal, o Mosteiro dos Jerónimos pedirá permissão para o uso e publicação das fotografias às entidades, de modo a assegurar os direitos de autor.

Ao nível da iluminação, considera-se a luz natural durante o horário de funcionamento do Mosteiro dos Jerónimos, principalmente nos meses de verão, com temperaturas e sem precipitação. Por sua vez, durante o inverno, a luz natural é menos forte e será necessária a utilização de iluminação artificial. A colocação do equipamento

⁷⁸ LORD, Barry, LORD, Gail Dexter – *The Manual of Museum Exhibitions*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2001, p. 177.

⁷⁹ *Ibidem*.

⁸⁰ As reproduções são colocadas nos painéis fotográficos feitos em placas de *Kapa Line*.

⁸¹ A definição destas medidas foi condicionada pelo nível do olhar (entre 1,09 metros e 1,70 metros) e o nível de uma pessoa de cadeira de rodas e das crianças (entre 1,02 metros e 1,32 metros). In LORD, Barry, LORD, Gail Dexter – *The Manual of Museum Exhibitions*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2001, p.138.

⁸² Anexo J.

eléctrico – colocado no suporte metálico – deverá ter em conta a intensidade da luz de modo a “construir um conforto visual”⁸³ e não prejudicar a visualização da fotografia.

IV.4 – Acessibilidades

A exposição planeia-se de maneira a ser acessível, confortável e segura a um número largo de visitantes. Desta forma, conta-se com a inclusão de visitantes de todas as idades e alturas (de crianças a adultos e idosos), visitantes nacionais e estrangeiros, visitantes com diferentes níveis de literacia e visitantes com diferentes necessidades.

Fisicamente, o circuito está disponível, desde a entrada do monumento⁸⁴, para visitantes com mobilidade reduzida. A exposição realiza-se nas alas do claustro do piso inferior, um percurso plano, onde não existe qualquer obstáculo – degraus ou inclinações. A razão principal pela qual a exposição não se prolonga pelo piso superior é a inexistência de um elevador ou qualquer outro recurso que possibilite a mobilidade de, por exemplo, um visitante em cadeira de rodas.

A linguagem utilizada ao longo da exposição – e nos diferentes meios de comunicação usados –, produzir-se-á tendo em conta diferentes níveis literários, acessível desde um mero interessado a um especialista. Simultaneamente, haverá a preocupação em colocar todos os conteúdos da exposição em língua portuguesa e inglesa.

Em complemento à informação visual, a exposição também disponibiliza áudio-guias ao visitante assim como a oportunidade de realizar uma visita orientada.

IV5 – Recursos associados

Os recursos associados à realização da exposição englobam meios técnicos, financeiros e humanos. Os custos de digitalização e revelação das fotografias, assim como de infra-estruturas de suporte e respectiva iluminação correspondem aos recursos

⁸³ Cf. LORD, Barry, LORD, Gail Dexter – *The Manual of Museum Exhibitions*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2001.

⁸⁴ A entrada no Mosteiro dos Jerónimos é feita através de rampas.

financeiros. Neste segmento, entram igualmente os gastos na comunicação⁸⁵ e divulgação⁸⁶ da exposição.

Desde a produção de conteúdos e montagem da exposição às visitas orientadas e actividades educativas serão precisos os recursos humanos.

De forma a reduzir custos quer humanos quer financeiros, coloca-se a hipótese de criação de parcerias institucionais com, primeiramente, a DGPC – tutela do Mosteiro dos Jerónimos –, e as instituições que apresentam a fotografia em destaque na exposição. Em segundo plano, poderá procurar-se a possibilidade de auxílio em outras tarefas, como por exemplo, na divulgação através da FCSH – instituição de ensino da aluna estagiária –, assim como à Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém e à World Monuments Fund Portugal – parceiro institucional do Mosteiro dos Jerónimos.

⁸⁵ Em comunicação fala-se em legendas, textos expositivos, folhas de sala, produção de catálogo, áudio-guias.

⁸⁶ Em estratégia de divulgação fala-se em diversos meios físicos e digitais, adaptados aos diferentes tipos de públicos, de modo a dar a conhecer a exposição.

Conclusão

O relatório de estágio, agora concluído, assumiu como objectivo conhecer de maneira profunda a documentação fotográfica sobre o Mosteiro dos Jerónimos à guarda das diferentes instituições. Procurou conhecer o estado em que a mesma se encontra assim como a sua identificação clara e localização concreta.

Tendo descoberto a potencialidade do objecto em estudo, os objectivos inicialmente propostos no plano de estágio foram configurados no decurso das tarefas empreendidas.

Realizou-se, primeiramente, o levantamento e a recolha de dados, objectivo alcançado através das variadas deslocações físicas às instituições. Resultado do desejo de sistematizar a informação reunida, reconheceu-se a necessidade de definir um instrumento específico para o tratamento e leitura das fotografias. Neste momento, o projecto apoiou-se num conjunto de variáveis que contemplam a complexidade na gestão, tratamento, acesso e utilização desta documentação específica.

Com a construção de um Catálogo Fotográfico Digital foi promovida uma consciencialização das capacidades da fotografia no Mosteiro dos Jerónimos. Um objectivo concretizado foi compreender e valorizar o papel da fotografia no seio das instituições e como, bem utilizada, é um objecto de forte riqueza documental e histórica, e merecedor da fruição do público. Desta forma, potenciou-se a utilização da fotografia no serviço interno do Mosteiro dos Jerónimos, tentando articulá-la com as actividades do monumento e atribuindo-lhe inúmeras finalidades.

O projecto foi considerado um contributo para o serviço interno enquanto instrumento de trabalho e plataforma funcional onde agora é possível aceder e utilizar regularmente. Desta forma, a ferramenta fortalecerá a missão comunicativa do mosteiro com o seu público, uma vez que poderá principiar novos projectos, conteúdos e investigações, ou até mesmo conferências, publicações ou exposições. Poderá futuramente servir, se possível, alguns investigadores externos que requeiram informação relacionada.

No desenvolvimento destas premissas, foi expressa a possibilidade de utilização do objecto em estudo num projecto de investigação e exposição, resumida ao quarto capítulo deste relatório. A esta proposta final foi dedicado algum cuidado pois seria com grande satisfação que gostaria de a ver realizada num futuro próximo.

O estudo apresentou ainda algumas limitações, nomeadamente a cedência de imagens que se revelou complicado e a população em estudo que foi circunscrita à zona de Lisboa. Esta última deveu-se ao curto tempo de duração do estágio, uma vez que um levantamento nacional requeria um período maior de trabalho. No entanto, dada a importância do tema o projecto foi realizado com o intuito de ser constantemente actualizado pelos técnicos do serviço, uma vez que muito há ainda que percorrer no campo da investigação.

Referências Bibliográficas

- ABOUT, Ilse, CHÉROUX, Clément – *L’histoire par la photographie*. In *Études photographiques*. [Disponível em linha]. <URL: <http://etudesphotographiques.revues.org/261>>. [Consulta em Maio 2014].
- ALVES, Ivone [et al.] – *Dicionário de Terminologia Arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.
- ALVES, Mónica, VALÉRIO, Sérgio Apelian – *Manual para Indexação de Documentos Fotográficos*, Rio de Janeiro: Ministério da Cultura: Fundação Biblioteca Nacional, 1998.
- AMAR, Pierre-Jean – *História da Fotografia*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- ANTÓNIO, Rafael – *Arquivos Administrativos e Tecnologias de Informação*. In *Arquivos Administrativos. Manual de Formação*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2009.
- BAURET, Gabriel, MARTINS, J. Espadeiro (trad.) – *A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BLASCHKE, Estelle – *From the Picture Archive to the Image Bank*. In *Études photographiques*. [Disponível em linha]. <URL: <http://etudesphotographiques.revues.org/3435>>. [Consulta em Maio 2014].
- BOADAS, Joan, CASELLAS, Lluís-Esteve, SUQUET, M. Angels – *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*, Girona: CCG Ediciones, 2001.
- CARVALHO, Rómulo de – *História da Fotografia*. Coimbra: Atlântica, 1952.
- CASQUIÇO, Sónia - *A fotografia nos centros de informação em Portugal*. Lisboa: In Páginas a & b, 2009, p. 155-170.
- CHARBONNEAU, Normand, ROBERT, Mario – *La Gestion des Archives Photographiques*, Québec: Presses de L’Université du Québec, 2001.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR (CPF): *Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Entidades Colectivas, Pessoas e Famílias*: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição. Canberra, Austrália, 27-30 de Outubro de 2003 [Versão Brasileira preparada pelo Grupo de trabalho do Arquivo Nacional]. – 2ª ed. – 80 p.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD – G: *Norma Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição*. Estocolmo, Suécia, 19-22 de Setembro de 1999 [Tradução do Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo], 2ª ed, Lisboa: IAN/TT, 2004.

DIAS, Maria Inês de Campos Duque – *Diagnóstico ao Estado dos Arquivos Fotográficos em Portugal: a importância da fotografia nos centros especializados de arquivo*. Lisboa: [s.n.], 2012. Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação – Variante de Arquivística – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS - *Guia de fundos e colecções fotográficos 07*. Lisboa: Centro Português de Fotografia, 2007.

DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS - Programa de normalização da descrição em arquivo; grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 2ª Versão. Lisboa: DGARQ, 2007.

DOWNING, Douglas A., COVINGTON, Michael A., COVINGTON, Melody M. – *Dictionary of Computer and Internet Terms*. Barron's Educational Series, 1998.

FABRIS, Annateresa – *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: Ed. da Universidade, 1991.

FREITAS, Judite A. Gonçalves de (dir.), GOUVEIA, Luís Borges, REGEDOR, António Borges (eds.) – *Ciência da Informação: Contributos para o seu estudo*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2012.

FREUND, Gisèle, FRADE, Pedro Miguel (trad.) – *Fotografia e Sociedade (Colecção Comunicação & Linguagens)*. Lisboa: Vega: 1989.

FREUND, Gisèle – *La fotografia como documento social*. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.

GALLIARD, Marianne le – *De la gestion de collection à l'analyse historique*. In *Études photographiques*. [Disponível em linha]. <URL: <http://etudesphotographiques.revues.org/2493>>. [Consulta em Maio 2014].

GASTAMINZA, Félix del Valle - *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

Instituto Português da Qualidade – *Norma Portuguesa 4041 – Informação e Documentação – Terminologia arquivística – Conceitos básicos*. Caparica: Instituto Português da Qualidade, 2005.

KAPLAN, Elisabeth, MIFFLIN, Jeffrey - *Might and Sight: Visual Literacy and the Archivist*. *Archival Issues* Vol. 21, nº 2 (1996), p. 107-27.

KOSSOY, Boris – *A fotografia como fonte história: Introdução à Pesquisa e Interpretação das Imagens do Passado*. São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia, 1980.

LORD, Barry, LORD, Gail Dexter – *The Manual of Museum Exhibitions*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2001.

MANINI, Miriam Paula – *Análise Documentária de Fotografias: um Referencial de Leitura de Imagens Fotográficas para Fins Documentários*. [Disponível em linha]. <URL: <http://jfori.jor.br/fori/files/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria%20de%20fotografias%20-%20Miriam%20Manini.pdf>>. [Consulta em Outubro 2013].

MARTINEZ, Lusiane Vivian – *NOBRADE e a descrição de fotografias nas diversas áreas da Ciência da Informação*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Trabalho de conclusão de curso de Arquivologia, 2009.

MATIAS, Patrícia Alexandra Dias – *O Arquivo da Comissão Municipal de Turismo de Mafra: Contributo para uma metodologia de Descrição Fotográfica em contexto*

arquivístico. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2010. Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação – Arquivística.

MONDENARD, Anne de – *La Mission héliographique: mythe et histoire*. In *Études photographiques*, 1997. [Disponível em linha]. <URL: <http://etudesphotographiques.revues.org/127>>. [Consulta em Maio 2014].

NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura – *O Mosteiro dos Jerónimos, Arte, Memória e Identidade*. Casal de Cambra: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, 2013.

Norma de Descripción Archivística de Cataluña (NODAC). Cataluña: Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, 2007.

PAVÃO, Luís – *Conservação de Coleções de Fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997.

PAVÃO, Luís – *Conservação de fotografia o essencial*. Lisboa: In Páginas a & b, 1997, p. 155-165.

RITZENTHALER, Mary Lynn, O'Connor, Diane – *Photographs: archival care and Management*, Chicago: The Society of American Archivists, 2006.

ROSENGARTEN, Ruth – *Entre Memória e Documento*. Lisboa: Museu Berardo, 2013.

RUNA, Lucília - *Orientações para a descrição arquivística: normalizar para partilhar e recuperar*. In APBAD. [Disponível em linha]. <URL: <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM98.pdf>>. [Consulta em Outubro 2013].

SÁNCHEZ VIGIL, Juan – *El documento fotográfico: historia, usos y aplicaciones*. Gijón: Ediciones Trea, 2006.

SÁNCHEZ VIGIL, Juan Miguel – *La fotografía como documento en el siglo XXI*. In BUCM. [Disponível em linha]. <URL: <http://www.ucm.es/BUCM/revistas/inf/02104210/articulos/DCIN0101110255A.pdf>>. [Consulta em Outubro 2013].

SANTOS, João Simões – *Análise de conteúdos da colecção fotográfica do serviço de projectos e obras da Fundação Calouste Gulbenkian*. Lisboa: [s.n.], 2012. Relatório de

Estágio de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

SCHWARTZ, Joan - *Coming to Terms with Photographs: Descriptive Standards, Linguistic "Othering," and the Margins of Archivry*. *Archivaria*, North America, 1, jan. 2002. [Disponível em linha].

<URL:<http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12861/1409>. Consultado em Outubro 2013>. [Consulta em Outubro 2013]

SENA, António – *História da Imagem Fotográfica em Portugal (1839-1997)*. Porto: Porto Editora, 1998.

SEPIADES: *Advisory Report on Cataloguing Photographic Collections*. Draft version 3.0, SEPIA Working Group on Descriptive Models for Photographic Collections. Amsterdam: European Commission on Preservation and Access, 2003.

SONTAG, Susan, FURTADO, José Afonso (trad.) – *Ensaaios sobre Fotografia*. Lisboa: Quetzal Editores, 2012.

SOUGEZ, Maria-Loup – *História da Fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 2001.

ACERVO DOCUMENTAL - Conjunto de documentos sob custódia de um arquivo, biblioteca ou outra entidade.

ACESSIBILIDADE – Disponibilidade dos documentos para consulta, em consequência da sua comunicabilidade e do necessário tratamento arquivístico (descrição arquivística, estado de conservação, etc.)

ACESSO - Direito, oportunidade, modo de localizar, utilizar ou recuperar informação.

ARMAZENAMENTO – Operação que consiste na colocação dos documentos nos depósitos de arquivo. Não pressupõe qualquer tratamento arquivístico. Também aplicável à guarda de documentos em suporte informático.

ARQUIVO - Conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica, singular ou colectiva, ou por um organismo público ou privado, no exercício da sua actividade e conservados a título de prova ou informação. É a mais ampla unidade arquivística. A cada proveniência corresponde um arquivo.

ARQUIVÍSTICA – Ciência que tem por objecto os arquivos, os princípios e métodos da sua constituição, conservação, organização e comunicação.

87 As definições apresentadas foram retiradas dos seguintes instrumentos: ALVES, Ivone [et al.] - Dicionário de Terminologia Arquivística. Lisboa: Instituto da Biblioteca e do Livro, 1993; DGARQ - Orientações para a descrição arquivística. 2.^a v. Lisboa: DGARQ, 2007; Lei n.º 107/2001, que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural português; NP 4041: 2005 - Informação e Documentação. Terminologia arquivística: conceitos básicos. Lisboa: IPQ, 2005; NP 4438-1:2005 - Informação e documentação: Gestão de documentos de arquivo. Lisboa: IPQ, 2005; PAVÃO, Luís – *Conservação de Coleções de Fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997; Library of Congress – *Popular Photographic Print Processes Represented in the Prints and Photographs Division*. Disponível em <http://www.loc.gov/rr/print/coll/589_intro.html> Acesso em: Outubro 2014.

BASE DE DADOS – Conjunto de dados, parte ou totalidade de um outro conjunto de dados que consiste pelo menos num ficheiro, suficiente para uma dada aplicação ou por um determinado sistema de processamento de dados.

BIBLIOTECA – Instituição ou serviço responsável pela aquisição, conservação, tratamento documental e comunicação de monografias e publicações periódicas, impressas ou manuscritas.

CATÁLOGO – Instrumento de descrição arquivística que identifica e referencia até nível inferiores ao da série e respectivas subdivisões (inclusivamente o do documento simples), unidades arquivísticas, provenientes de um ou mais arquivos, ou colecção factícias.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Ciência que tem por objecto a recolha, tratamento e difusão da informação, nos seus aspectos teóricos e práticos.

COLECÇÃO – Conjunto de documentos de arquivo reunidos artificialmente em função de qualquer característica comum, nomeadamente o modo de aquisição, o assunto, o suporte, a tipologia documental ou o colecionador. Nesta acepção, opõe-se a fundo ou núcleo.

COLECÇÃO FACTÍCIA – Conjunto de documentos de arquivo reunidos artificialmente em função de qualquer característica comum, nomeadamente o modo de aquisição, o assunto, o suporte, a tipologia documental ou outro qualquer critério dos coleccionadores. Opõe-se a arquivo.

COMUNICAÇÃO – Função primordial do serviço de arquivo que visa facultar dados, informações, referências e documentos, difundir o conhecimento do seu acervo documental e promover a sua utilização.

CONSERVAÇÃO – Função primordial do serviço de arquivo que tem como objectivo assegurar a manutenção das características essenciais dos arquivos/documentos de modo a garantir a sua eficácia através do tempo. Exerce-se mediante recurso à avaliação, recolha, custódia, preservação, conservação física, restauro e tratamento arquivístico.

CONSULTA – Utilização dos documentos para efeitos de prova e/ou informação.

DAGUERREÓTIPO – A imagem daguerreótipo é formada directamente sobre uma placa de cobre banhada a prata que foi feita sensível à luz com um revestimento de superfície de vapores de iodo. É um processo directo-positivo, feita sem um negativo. Tem uma superfície altamente reflexiva que, por vezes, torna difícil ver a imagem.

DATA – Elemento de identificação que indica o local (data tópica) e o dia, mês e ano (data crónica) em que ocorreu ou deverá ocorrer um facto ou foi elaborado o documento que o regista- A data crónica refere-se sempre a um determinado calendário.

DESCRIÇÃO – Operação que consiste na representação das unidades arquivísticas, acervos documentais e colecções factícias, através da sua referência e de outros elementos, nomeadamente os atinentes à sua génese e estrutura, assim como, sempre que for o caso, à produção documental que as tenha utilizado como fonte. A descrição arquivística tem como objectivo o controlo e/ou a comunicação dos documentos.

DIPOSITIVO – Imagem fotográfica positiva em suporte transparente (vidro ou plástico), adequada para um visionamento à transparência.

DIFUSÃO – Função do serviço de arquivo que visa promover o conhecimento do respectivo acervo documental.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA - Todas as imagens obtidas por processos fotográficos, qualquer que seja o suporte, positivos ou negativos, transparentes ou opacas, a cores ou a preto e branco, bem como as colecções, séries e fundos das quais constem tais espécies, e ainda toda e qualquer documentação de natureza mista, isto é, processos compostos por documentos textuais e fotográficos (ex. processos de urbanismo, licenciamento, etc.).

DOCUMENTO – Documento produzido a fim de provar e/ou informar um procedimento administrativo ou judicial. É a mais pequena unidade arquivística, indivisível do ponto de vista funcional. Pode ser constituído por um ou mais documentos simples.

DOCUMENTO DE ARQUIVO – Documento produzido a fim de provar e /ou informar um procedimento administrativo ou judicial. É a mais pequena unidade arquivística, indivisível do ponto de vista funcional. Pode ser constituído por um ou mais documentos simples.

DOCUMENTO FOTOGRÁFICO/ICONOGRÁFICO – Documento cuja informação é veiculada essencialmente através de um código de imagens (a duas, ou aparentemente, a três dimensões), como o desenho, a pintura, a gravura, a fotografia, etc.

DOCUMENTO SIMPLES - é a mais pequena unidade arquivística intelectualmente indivisível, por exemplo: carta, memorando, relatório, fotografia, registo sonoro.

FORMATO – Meios padronizados de organizar e armazenar imagens digitais (TIFF, JPEG, RAW, etc.).

FOTOGRAFIA – É um processo fotoquímico, onde a luz incide sobre uma emulsão fotossensível, provocando uma reacção de escurecimento dos sais de prata.

FOTOTIPIA – Prova fotomecânica impressa por uma matriz de gelatina reticulada.

FUNDO OU NÚCLEO – Conjunto orgânico de documentos de arquivo de uma única proveniência. É a mais ampla unidade arquivística. Opõe-se a colecção.

GUIA – Instrumento de descrição arquivística elaborado para efeitos de comunicação que abrange, numa perspectiva exaustiva ou selectiva, um ou mais acervos documentais. Poderá incluir informação de carácter geral, normalmente sumária, sobre a(s) entidade(s) de custódia e menção de outras fontes de informação sobre os conjuntos documentais a que se refere. Nos guias exaustivos a descrição situa-se, por via de regra, ao nível dos conjuntos documentais mais vastos: arquivos ou colecções factícias.

IDENTIFICAÇÃO – Operação que consiste em individualizar ou reconhecer um documento (ou qualquer outra unidade arquivística ou uma unidade de instalação) através de características, normalmente pré-determinadas ou da atribuição de um código, que permitam distingui-lo dos demais.

IMAGEM ESTEREOSCÓPICA – Imagem fotográfica a três dimensões, capaz de dar a ilusão de profundidade. O processo estereoscópico mais frequente recorre a duas imagens muito semelhantes, colocadas lado a lado, observadas por meio de um visionador com ocular dupla.

INDEXAÇÃO – Operação que consiste em descrever ou identificar um documento relativamente ao seu conteúdo.

INSTRUMENTO DE DESCRIÇÃO DOCUMENTAL/INSTRUMENTO DE BUSCA/INSTRUMENTO DE PESQUISA – Documento secundário que referencia e/ou descreve as unidades arquivísticas, quantificando as respectivas unidades de instalação, tendo em vista o seu controlo e/ou acessibilidade. Os principais instrumentos de descrição são: guias, roteiros, inventários, catálogos, registos, listas e índices.

INTERPOSITIVO – Imagem positiva em película, feita a partir de uma transparência positiva ou negativa. Na duplicação de negativos em duas etapas, o interpositivo é a etapa intermédia para produzir o negativo duplicado.

INVENTÁRIO – Instrumento de descrição documental que descreve um fundo ou núcleo até ao nível da série, referindo e enumerando as respectivas unidades de instalação, apresentando o quadro de classificação que presidiu à sua organização e devendo ser contemplado por índices. Documento de arquivo que enumera e descreve um conjunto de bens patrimoniais, de acordo com os fins específicos.

MUSEU – Instituição ou serviço responsável pela aquisição, conservação, tratamento museológico e comunicação de objectos que constituam documentos de interesse cultural, científico ou artístico.

NEGATIVO – Imagem fotográfica, geralmente em suporte transparente ou translúcido, em que os tons ou cores da cena original se encontram invertidos.

NEGATIVO DE CÓPIA – É o negativo que resulta do acto de fotografar qualquer original opaco a duas dimensões, como uma prova fotográfica ou fotomecânica, um desenho, um selo.

NÍVEL DE DESCRIÇÃO – Grau de pormenor a que se desce na descrição de um acervo documental ou de um arquivo ou colecção: fundo ou núcleo, série, documento de arquivo e respectivas subdivisões.

NOTA – Comentário ou aditamento a um texto, no fim de um documento ou de parte de um documento, para tornar mais precisa e/ou completa qualquer informação contida no texto principal, ou para fornecer uma referência bibliográfica.

ORGANIZAÇÃO – Conjunto de operações de classificação e ordenação de um acervo documental ou parte dele. É aplicável a qualquer unidade arquivística, mas a organização dos arquivos intermédios e definitivos tem de atender aos princípios da proveniência e do respeito pela ordem original.

PAPEL DE REVELAÇÃO – Papel fotográfico para impressão, que produz uma imagem de qualidade depois de exposto à luz e revelado.

PATRIMÓNIO ARQUIVÍSTICO – Conjunto dos arquivos conservados, num país, que constitui parte essencial do seu património administrativo, histórico e cultural. A conservação deste património é assegurada através de disposições legais.

PATRIMÓNIO FOTOGRÁFICO – Integram o património fotográfico todas as imagens obtidas por processos fotográficos, qualquer que seja o suporte, positivos ou negativos, transparentes ou opacas, a cores ou a preto e branco, bem como as colecções, séries e fundos compostos por tais espécies que, sendo notáveis pela antiguidade, qualidade do conteúdo, processo fotográfico utilizado ou carácter informativo sobre o contexto histórico-cultural em que foram produzidas, preencham ainda pelo menos um de entre os seguintes requisitos: a) Hjam sido produzidas por autores nacionais ou por estrangeiros sobre Portugal; b) Contenham imagens que possuam significado no contexto da história da fotografia nacional ou da fotografia estrangeira quando se encontrem predominantemente em território português há mais de 25 anos; c) Se refiram a acontecimentos, personagens ou bens culturais ou ambientais relevantes para a memória colectiva portuguesa. As fotografias inseridas em álbuns ou livros impressos, incluindo imagens originais ou em reprodução fotomecânica, integram o património fotográfico quando correspondam à previsão do número anterior e constem de edições portuguesas ou de edições estrangeiras reproduzindo obras de autores nacionais ou de estrangeiros sobre Portugal.

PEÇA – Documento simples ou composto que integra um processo ou, por extensão, uma colecção ou um dossier.

PRESERVAÇÃO - Processos e operações necessárias para assegurar a sobrevivência de documentos autênticos através do tempo.

PROVA – Imagem fotográfica positiva formada geralmente através de impressão a partir de um negativo (matriz). Tem um suporte em papel e pode ser a cor ou monocromática. Incluem-se nesta tipologia os diapositivos.

PROVA DIGITAL – Imagem fotográfica formada a partir de um ficheiro electrónico, que representa a informação numa rede de pontos (pixels).

PROVA EM ALBUMINA – Impressões em albumina foram o tipo mais comum de impressão fotográfica feito durante o século XIX. Caracterizam-se por uma superfície lisa e brilhante, que é o resultado de um revestimento de clara de ovo (albumina).

PROVA EM PAPEL SALGADO – Impressões de papel salgado ou de sal foram as primeiras impressões fotográficas feitas em papel. A imagem parece estar no papel, não em repouso sobre a superfície. As fibras são visíveis e parecem fazer parte da imagem.

PROVA FOTOMECÂNICA – Imagem positiva em papel, impressa mecanicamente com tinta ou pigmento por meio de uma matriz de impressão. A matriz de impressão foi gerada fotograficamente.

PROVENIÊNCIA – Em arquivo corrente, entidade produtora dos documentos recebidos; Em arquivo intermédio ou definitivo, entidade produtora do arquivo.

REGISTO - Acto de dar a um documento um identificador único no momento da sua integração no sistema de arquivo. Documento de arquivo elaborado para efeito de prova de actos, factos ou acontecimentos.

SOFTWARE – Criação intelectual que compreende os programas, procedimentos, regras e qualquer documentação associada, relativos ao funcionamento de um sistema de processamento de dados.

SUPORTE – Elemento material no qual a informação está registada (papel, vidro, metal, plástico, digital, etc.).

TERMINOLOGIA – Terminologia, estruturado ou não, dos termos característicos de um grupo linguístico, na área de actividade, etc.

TIPOLOGIA DOCUMENTAL – Conjunto de elementos formais, nomeadamente diplomáticos e jurídicos, que caracterizam um documento, de acordo com as funções a que se destina.

TÍTULO – Acto que é fundamento ou causa da titularidade de determinado direito; Certificado representativo da posse de um valor mobiliário.

TRANSCRIÇÃO – Reprodução escrita, e tanto quanto possível fiel e integral, de um texto escrito ou sonoro.

TRATAMENTO – Conjunto de procedimentos técnicos que têm por objectivo a identificação, organização e descrição arquivística dos documentos de arquivo e dos dados e informação por eles veiculados.

UNIDADE ARQUIVÍSTICA – Documento simples ou conjunto de documentos de um mesmo arquivo (documento composto, colecção, dossier, processo, série, secção, fundo ou núcleo e respectivas sub-divisões). Estes conjuntos resultam da organização dada pela entidade produtora.

UNIDADE DE INSTALAÇÃO – Unidade básica de cotação, instalação e inventariação das unidades arquivísticas. São unidades de instalação: caixas, maços, rolos e pastas.

VALOR ARQUIVÍSTICO – Valor atribuído a um documento de arquivo ou outra unidade arquivística, para efeitos de conservação permanente num arquivo. Resulta do seu valor primário e/ou relevância do seu valor secundário.

VALOR HISTÓRICO – Valor atribuído a um documento de arquivo ou outra unidade arquivística, que detenha especial valor informativo.

VALOR INFORMATIVO – Valor decorrente da informação veiculada por um documento de arquivo ou outra unidade arquivística. Deste ponto de vista, são especialmente relevantes os que, independentemente do fim para que foram elaborados, testemunham a constituição e funcionamento da administração produtiva e/ou fornecem dados ou informações sobre pessoas, organizações, locais ou assuntos. Também chamado valor secundário.

Anexos

Anexo A – *Mail* e declaração enviados para as instituições

A.1 – Mail enviado para as instituições

Boa tarde Exmos. Senhores responsáveis pelo _____,

O meu nome é Maria João Lino David e encontro-me actualmente a realizar, no Mosteiro dos Jerónimos (MJ), um estágio curricular – no âmbito da componente não-lectiva do Mestrado em Museologia (FCSH-UNL) – cujo tema incidirá sobre Documentação Fotográfica relativa ao monumento. O projecto proposto, integrado num dos objectivos fundamentais do trabalho museológico do MJ, implicará uma investigação intensa junto dos diferentes Arquivos Fotográficos nacionais.

O trabalho, numa primeira fase, desenvolver-se-á a partir do levantamento de informação sobre a documentação fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos existente em cada instituição que abriga e trata espécies fotográficas. Enquanto objectivo principal do projecto, prevê a sua concretização prática através da criação de uma base de dados onde se tentará reunir toda a informação levantada acerca do espólio fotográfico, relativo ao Mosteiro dos Jerónimos, existente nas diferentes instituições. Numa fase final, pretende contribuir a consulta interna e promover eventuais investigações, estudos e projectos de extensão cultural sobre o Monumento.

A pesquisa pretende ser muito vasta, pelo que é do maior interesse encontrar e ter informação sobre qualquer documento fotográfico relativo ao Monumento. Falo, assim, de fotografias da totalidade do Mosteiro, exteriores e interiores, assim como de qualquer período cronológico da história da instituição.

O envio do presente *mail* surge no arranque da primeira etapa do projecto. Solicito, então, ajuda nesta fase através da cedência de alguma informação genérica sobre a documentação fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos.

Será possível marcar uma visita ao _____ para me reunir junto de um técnico para expor o meu projecto e ajudar-me nalgumas das questões iniciais?

De qualquer das maneiras e para melhor compreender o que necessito numa primeira fase, gostaria de ver respondidos alguns dos seguintes pontos relativos à documentação fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos:

1. Existem espécies fotográficas relativas ao Mosteiro dos Jerónimos?
2. São documentos simples ou constituem colecções ou fundos?
3. Estimativa de quantidade de espécies fotográficas (totais)
4. Tipologia de material e suporte gerais (Negativos, Provas, Diapositivos/ Vidro, Plástico, Papel)
5. Datas gerais (Datas extremas ou predominantes)
6. Convenções, regras ou normas utilizadas (Identificar as regras ou convenções em que se baseia a descrição)

Em anexo, envio a minha declaração de investigação deste projecto para efeitos formais.

Agradeço a atenção.

Melhores cumprimentos,

Maria João David

A.2 – Declaração enviada para as instituições



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL



MOSTEIRO DOS
JERÓNIMOS

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Maria João Lino David se encontra actualmente a desenvolver, neste Serviço Dependente, um estágio cujo tema incidirá sobre Documentação Fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos, o que implicará uma investigação junto dos principais Arquivos Fotográficos, nacionais.

O referido estágio resulta do protocolo de acordo celebrado, em 20 de Setembro, último, entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) / Mosteiro dos Jerónimos, constituindo, segundo a nova legislação, a componente não lectiva do seu Mestrado em Museologia.

Lisboa, 25 de Outubro de 2013

Isabel Cruz Almeida

Directora do Mosteiro dos Jerónimos/Torre de Belém

Anexo B – Total de espécies fotográficas e de ficheiros digitais cedidos (por instituição)

INSTITUIÇÃO	FOTOGRAFIAS	BANCO DE IMAGENS
DGLAB - ANTT	350	1
DGPC-ADF	127	36
CML-AMLF	670	665
CPL-CCC	22	22
ME-AHOP	25	4
EP-AHM	254	0
IICT – ACTD	4	4
FMS-A	162	162
SEC-BNP	87	0
FCG-BA	463	123
DGPC-BA	7	0
CML-ML	48	47
DGPC-MNAA	63	13
MDN-MM	556	243
SEC-CPMC	2	1
EPJ-MPJ	1	0
DGPC-PNA	5	5
CMG-CECR	13	13
IHRU-SIPA	556	346

CML-GEO	150	18
SGPR-DSDA	727	372
MNE-AHD	81	0
TOTAL	4373	2075

Anexo C – Guia de documentação fotográfica

Instituições	Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas - Arquivo Nacional Torre do Tombo (DGLAB – ANTT); Direcção-Geral do Património Cultural - Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC-ADF); Câmara Municipal de Lisboa - Arquivo Municipal de Lisboa/Núcleo Fotográfico (CML-AMLF); Casa Pia de Lisboa - Centro Cultural Casapiano (CPL-CCC); Ministério da Economia - Arquivo Histórico das Obras Públicas (ME-AHOP); Exército Português - Arquivo Histórico Militar (EP-AHM); Instituto de Investigação Científica Tropical - Arquivo Científico Tropical Digital (IICT – ACTD); Fundação Mário Soares – Arquivo (FMS-A); Secretário de Estado da Cultura - Biblioteca Nacional de Portugal (SEC-BNP); Fundação Calouste Gulbenkian - Biblioteca de Arte (FCG-BA); Direcção-Geral do Património Cultural – Biblioteca da Ajuda (DGPC-BA); Câmara Municipal de Lisboa – Museu de Lisboa (antigo Museu da Cidade) (CML-ML); Direcção-Geral do Património Cultural - Museu Nacional de Arte Antiga (DGPC-MNAA); Ministério da Defesa Nacional - Museu de Marinha (MDN-MM); Secretário de Estado da Cultura - Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (SEC-CPMC); Escola da Polícia Judiciária - Museu de Polícia Judiciária (EPJ-MPJ); Direcção-Geral do Património Cultural - Palácio Nacional da Ajuda (DGPC-PNA); Câmara Municipal da Golegã - Casa-Estúdio Carlos Relvas (CMG-CECR); Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (IHRU-SIPA); Câmara Municipal de Lisboa - Gabinete de Estudos Olisiponenses (CML-GEO); Secretaria-Geral da Presidência da República - Direcção de Serviços de Documentação e Arquivo (SGPR-DSDA); Ministério dos Negócios Estrangeiros - Arquivo Histórico-Diplomático (MNE-AHD)
Naturezas da instituição	Museus; Casa-Museu; Palácio; Bibliotecas; Arquivos; Arquivos fotográficos; Arquivos digitais
Cronologia	1863-2013
Principais autorias	Carlos Relvas; Augusto Bobone; Francisco Rocchini; Henrique Nunes; Abreu Nunes; H. Vaz; F.A. Martins; Jean Laurent; Alfredo Cunha; Jorge Brilhante; Joshua Benoliel;

	António Passaporte; João Martins; Eduardo Portugal; Mário Novais; Horácio Novais; José Pedro Aboim Borges; Cabrita Henriques; Domingos Alvão; Emílio Biel;
Número de fotografias	4373
Processos fotográficos	253 indeterminados; 1027 provas em papel; 82 provas em albumina; 92 provas em papel de revelação baritado; 67 provas em papel de revelação baritado ou sem barita; 431 negativos; 26 negativos de película; 14 negativos em vidro; 136 negativos em nitrato de celulose; 449 negativos em acetato de celulose; 346 negativos de gelatina e prata em vidro; 357 negativos de gelatina e prata em acetato de celulose; 31 negativos de gelatina e prata em nitrato de celulose; 9 negativos de gelatina e prata em poliéster; 24 negativos de gelatina e prata em acetato; 1 negativo de gelatina e prata em acetato entre dois vidros; 10 negativos de colódio e prata em vidro; 28 diapositivos; 132 diapositivos em acetato de celulose; 2 diapositivos de gelatina e prata em vidro; 4 interpositivos em poliéster; 747 imagens digitais; 87 postais ilustrados; 1 postal ilustrado com dois diapositivos; 1 prova fotomecânica; 7 provas fotomecânicas, fototipias; 1 provas fotomecânicas, rede de ponto; 8 daguerréotipos
Ficheiros digitais (presentes no banco de imagens)	2075 ficheiros digitais em formato JPEG

Instituição	ESCOLA DA POLÍCIA JUDICIÁRIA – MUSEU DE POLÍCIA JUDICIÁRIA – ARQUIVO HISTÓRICO FOTOGRÁFICO
Código de instituição	EPJ-MPJ
Natureza da instituição	Museu
Fundo/Colecção	Diversos
Assuntos	Vista exterior do Mosteiro dos Jerónimos
Data	1934
Autoria	Indeterminada
Quantidades	1
Processos fotográficos	1 negativo em película
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	0/1
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA – CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA – ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Código de instituição	SEC-CPMC
Natureza da instituição	Museu
Fundo/Colecção	Acervo Fotográfico da Cinemateca Portuguesa
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Exposição do Mundo Português; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém.
Data	[1900]-1941
Autoria	Indeterminada; Aurélio da Paz dos Reis.
Quantidades	2
Processos fotográficos	2 provas em papel
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	1/2
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL - ARQUIVO CIENTÍFICO TROPICAL DIGITAL
Código de instituição	IICT-ACTD
Natureza da instituição	Arquivo digital
Fundo/Colecção	Lisboa; Vista do modelo para a restauração da Igreja dos Jerónimos em Belém, delineado pelo arquitecto J. P. N. Da Silva em 1867
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Projecto de reconstrução da Igreja de Santa Maria de Belém de Joaquim Possidónio da Silva
Data	[s.d.]; 1867
Autoria	Indeterminada
Quantidades	4
Processos fotográficos	3 diapositivos em acetato de celulose; 1 prova em albumina
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	4/4
Acesso on-line disponível ao público	Sim
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
Código de instituição	DGPC-PNA
Natureza da instituição	Palácio
Fundo/Colecção	Colecção de Fotografia Antiga do PNA
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Museu de Marinha; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Museu Industrial; Museu Nacional de Arqueologia; Vista interior da Igreja de Santa Maria; Cadeiral; Coro Alto; Vista interior do Mosteiro dos Jerónimos; Refeitório; Antigo gradeamento.
Data	[ant.1870]-[1900]
Autoria	Indeterminada; Carlos Relvas; Augusto Bobone
Quantidades	5
Processos fotográficos	5 provas em albumina
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	5/5 (4 delas são uma reprodução analógica)
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – BIBLIOTECA DA AJUDA
Código de instituição	DGPC-BA
Natureza da instituição	Biblioteca
Fundo/Colecção	Pasta "Revista Pitoresca e Descritiva de Portugal com vistas fotográficas"; Pasta "Ciffka, Wenceslau: Lisboa 1"; Pasta "Vigé & Plessix: Lisboa".
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; “Revista Pitoresca e Descritiva de Portugal com vistas fotográficas”;
Data	1863-[1900]
Autoria	Wenceslau Ciffka; Vigé & Plessix; Joaquim Possidónio Narciso da Silva
Quantidades	7
Processos fotográficos	7 provas em papel
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	0/7
Acesso on-line disponível ao público	Sim (apenas informação)
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	CÂMARA MUNICIPAL DA GOLEGÃ – CASA-ESTÚDIO CARLOS RELVAS
Código de instituição	CMG-CECR
Natureza da instituição	Casa-Museu
Fundo/Colecção	Indeterminado
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Claustro; Museu de Marinha; Aspecto de reconstrução; Pormenor escultórico do Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Sala do Capítulo; Túmulo de Alexandre Herculano; Antigo gradeamento.
Data	[c.1880]
Autoria	Carlos Relvas
Quantidades	13
Processos fotográficos	13 negativos em vidro
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	13/13
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	CASA PIA DE LISBOA - CENTRO CULTURAL CASAPIANO – ARQUIVO FOTOGRÁFICO E DE IMAGEM
Código de instituição	CPL-CCC
Natureza da instituição	Museu
Fundo/Colecção	Indeterminado
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Real Casa Pia de Lisboa; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Sala do Capítulo; Túmulo de Alexandre Herculano; Aspecto de derrocada da torre central; Aspecto de reconstrução; Refeitório; Claustro; Antigo gradeamento.
Data	[s.d.]
Autoria	Francisco Rocchini; Carlos Relvas
Quantidades	22
Processos fotográficos	22 provas em papel
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	22/22
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	MINISTÉRIO DA ECONOMIA – ARQUIVO HISTÓRICO DAS OBRAS PÚBLICAS
Código de instituição	ME-AHOP
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	Indeterminado; Colecções de Fotografias do AHOP
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Aspectos de obras; Vista interior do Mosteiro dos Jerónimos; Jardim interior entre o actual Museu Nacional de Arqueologia e o actual Museu de Marinha
Data	[s.d.]; [1948]
Autoria	Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais; Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas e Transportes e Comunicações
Quantidades	25
Processos fotográficos	4 provas em papel; 21 diapositivos
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	4/25 (4 microfilmes)
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – MUSEU DE LISBOA/PALÁCIO PIMENTA (Antigo Museu da Cidade)
Código de instituição	CML-ML
Natureza da instituição	Museu
Fundo/Colecção	Indeterminado; Colecção Vieira da Silva; Colecção Carvalho Monteiro; Colecção José Paiva Boléo; Colecção Fernando Benigno Peres.
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Aspecto de derrocada; Claustro; Maqueta de restauração da Igreja de Santa Maria de Belém; Aspecto de reconstrução; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Refeitório; Sala do Capítulo; Túmulo de Alexandre Herculano; Exposição do Mundo Português; Vista da zona envolvente; Celebração do tricentenário de Luís de Camões; Pormenor escultórico; Vista interior da Igreja de Santa Maria de Belém; Túmulo de Luís de Camões; Museu de Marinha; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém;
Data	1880-2003
Autoria	Indeterminado; Henrique Nunes; A. S. Fonseca; Francisco Rocchini; José Manuel Costa Alves
Quantidades	48
Processos fotográficos	38 provas em albumina; 10 provas em papel
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	47/48
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL - MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA – ARQUIVO FOTOGRAFICO
Código de instituição	DGPC-MNAA
Natureza da instituição	Museu
Fundo/Colecção	Indeterminado
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Vista da zona envolvente; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos; Exposição “Museus de Lisboa”; Vista interior do Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos; Objectos arqueológicos; Vitruinas; Pormenores de mosaicos; Aspecto de obras; Antigo gradeamento.
Data	[s.d.]-1966
Autoria	Francisco Rocchini; Abreu Nunes;
Quantidades	63
Processos fotográficos	16 negativos; 47 provas em papel
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	13/63
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS – ARQUIVO HISTÓRICO-DIPLOMÁTICO
Código de instituição	MNE-AHD
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	Indeterminado; Documentos avulsos
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Funeral do Marechal Carmona; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Sala do Capítulo; Túmulo de Alexandre Herculano; Visitas oficiais; Visita do Presidente Patrício Aylwin a Portugal; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Cerimónia de colocação de coroa de flores; Túmulo de Luís de Camões; Visita do Presidente Miguel Trovada a Portugal; Visita do Presidente da Gâmbia a Portugal; Visita do Presidente da Hungria a Portugal; Visita do Presidente Ben Ali a Portugal; Assinatura do Tratado de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia; Claustro; Cerimónia de entrega de credencial da Coreia do Sul; Cerimónia de entrega de credencial da Finlândia; Cerimónia de entrega de credencial da Dinamarca; Cerimónia de entrega de credencial de São Tomé e Príncipe; Cerimónia de entrega de credencial da Hungria; Cerimónia de entrega de credencial da Argentina; Cerimónia de entrega de credencial da Colômbia; Cerimónia de entrega de credencial da França; Cerimónia de entrega de credencial da República Popular da China; Cerimónia de entrega de credencial do Japão; Cerimónia de entrega de credencial da Argélia.
Data	[1939-1940]-1994
Autoria	Indeterminado; João B. Carrasco; Cliche Phototheque CEE - DG de l'information
Quantidades	81
Processos fotográficos	72 provas em papel; 3 negativos em película; 6 imagens digitais.
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	0/81
Acesso on-line disponível ao público	Não

Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.
--------------	---

Instituição	SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA- BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
Código de instituição	SEC-BNP
Natureza da instituição	Biblioteca
Fundo/Colecção	Iconografia
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Zona envolvente do Mosteiro dos Jerónimos; Fonte Luminosa; Praça do Império; Padrão dos Descobrimentos; Torre de Belém; Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Aspecto de obra; Claustro; “O Século”; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Túmulo de Luís de Camões; Sala do Capítulo; Túmulo de Alexandre Herculano; Fonte do Leão; Coro Alto; Cruzeiro; Capela-Mor; Sacristia; Arcaz; Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos; Capela de São Jerónimo; Púlpito; Pormenores escultóricos; Túmulo de Vasco da Gama; Aspecto de destruição do corpo central; Capela do Senhor dos Passos; Antiga torre sineira; Antigo gradeamento.
Data	1862-[1999]
Autoria	Dafnis - Edições Gráficas, Lda (publicação); Henriques Nunes / Direcção das Obras Públicas do Distrito de Lisboa; H. Vaz; F.A. Martins; Lifer, ed. Com.; Luís Pavão; Paulo Emílio Guedes; Fotogravura Nacional, Lda. Lisboa (publicação); Tabacaria Costa (publicação); Edição Costa (publicação); Edição Torres (publicação); G.&F. (publicação); Augusto Xavier Moreira; Francisco Rocchini; Joaquim Possidónio Narciso da Silva.
Quantidades	87
Processos fotográficos	11 provas em albumina; 74 postais ilustrados; 1 prova em papel; 1 postal ilustrado com 2 diapositivos.
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	0/87
Acesso on-line disponível ao público	Sim (apenas informação)

Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.
--------------	---

Instituição	DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA
Código de instituição	DGPC-ADF
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	Depósito particular - Álbum Jean Laurent; Francisco Rocchini; Colecções ADF/DGPC - positivos/suporte papel; 00082 - DGP - Espólio Direcção Geral do Património - Álbum 40 anos de Salazar ao Serviço da Nação; 00083 - DGP - Espólio Direcção Geral do Património - Álbum Documentário Visita a Portugal de SM a Rainha Isabel II de Inglaterra; Depósito particular - Associação dos Arqueólogos Portugueses; 00101 - RS - Reprodução Sistemática; 00105 - Provas originais - IPPC; 00106 - Provas originais - IPPC; 00117 - EB - Emilio Biel - A Arte e Natureza em Portugal; João Martins; Depósito Biblioteca da Ajuda.
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Claustro; Fonte do Leão; Museu de Marinha; Vista panorâmica; Praça do Império; Vista da zona envolvente; Palácio Nacional da Ajuda; Igreja da Memória; Torre de Belém; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Túmulo de Alexandre Herculano; Presidente do Conselho António de Oliveira Salazar; Presidente Craveiro Lopes; Presidente Américo Tomás; Marcelo Caetano; Visita da Rainha Isabel II de Inglaterra a Portugal; Janela dos Jerónimos; Sub-Coro; Coro Alto; Rosácea; “Arte e Natureza em Portugal”; Aspecto de destruição do corpo central; Antigo gradeamento; Sala do Capítulo; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Projecto de reconstrução da Igreja de Santa Maria de Belém de Joaquim Possidónio da Silva; Pormenores escultóricos; Vistas aéreas; Estádio do Restelo; Museu de Arte Popular; Bairro do Restelo; Doca de Belém; Central Tejo; Monumento ao Cristo Rei; Rio Tejo; Jardim Botânico da Ajuda; Túmulo de Vasco da Gama; Túmulo de Luís de Camões;
Data	1873-2012
Autoria	Francisco Rocchini; Jean Laurent;
Quantidades	127

Processos fotográficos	26 provas em albumina; 26 provas em papel; 9 imagens digitais; 1 prova fotomecânica; 7 provas fotomecânicas, fototipias; 1 negativo em vidro; 12 negativos em nitrato de celulose; 43 negativos em acetato de celulose; 2 negativos de gelatina e prata em nitrato.
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	36/127
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES
Código de instituição	CML-GEO
Natureza da instituição	Centro de estudo e investigação
Fundo/Colecção	Indeterminado
Assuntos	Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Sala do Capítulo; Túmulo de Alexandre Herculano; Praça do Império; Antigo gradeamento; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Pormenores escultóricos; Claustro; Museu de Marinha; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Retábulo; Cruzeiro; Capela de São Jerónimo; Capela-Mor; Fonte do Leão; Vistas da zona envolvente; Sacristia; Arcaz; Púlpito; Nave; Aspecto de destruição do corpo central; Antiga torre sineira; Rosácea; Cadeiral; Coro Alto; Museu Nacional de Arqueologia; Túmulo de Vasco da Gama; Vistas aéreas; Belém; Algés; Pedrouços; Padrão dos Descobrimentos; Estádio do Restelo.
Data	[1930/40-1948/49]-2001
Autoria	Indeterminado; J. Basto; Pedro Boffa Molinar/Direcção Geral do Ordenamento do Território; Foto Scala; Ludgero Marques; Mario Catharino Cardoso; Francisco Rocchini; Moreira; Augusto Bobone; ARTOP (Aero-Topográfica)/DMPGU (Direcção Municipal de Planeamento e Gestão Urbana - Câmara Municipal de Lisboa); Carlos Didelet.
Quantidades	150
Processos fotográficos	128 provas em papel; 7 diapositivos; 2 negativos; 4 postais ilustrados; 9 indeterminados
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	18/150
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES – ARQUIVO
Código de instituição	FMS-A
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	Fundo Arquivo Mário Soares; Fundo Arquivo Mário Soares - Fotografias Exposição Permanente; Fundo Documentos Felicidade Alves; Fundo Documentos Mário e Alice Chicó - Sílvia Chicó
Assuntos	Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Visita dos Reis de Espanha a Portugal; Cerimónia de colocação de coroa de flores; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Túmulo de Luís de Camões; Presidente Mário Soares; Visita de Frei Andrew Bertie, Príncipe e Grão-Mestre da Ordem de Malta a Portugal; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Visita do Presidente Joaquim Chissano a Portugal; Honras militares; Visita do Presidente Richard von Weizsäcker a Portugal; Visita da Rainha Beatriz dos Países Baixos a Portugal; Refeitório; Exposição “Um olhar sobre Cabo Verde” de Júlio Resende; Claustro; Cerimónia de assinatura do tratado de adesão à Comunidade Económica Europeia; Pormenores escultóricos; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Padre Felicidade Alves; Cerimónia religiosa; Sub-Coro; Coro Alto; Rosácea; Cadeiral; Visita da Rainha Isabel II de Inglaterra a Portugal; Celebração de baptizado; Festa da Cruzada Eucarística das Crianças; Funeral de António Oliveira Salazar; Cardeal Patriarca Cerejeira; Celebração de casamento;
Data	1957-1994
Autoria	Indeterminada; Alfredo Cunha; Jorge Brilhante
Quantidades	162
Processos fotográficos	87 negativos; 75 provas em papel
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	162/162
Acesso on-line disponível ao público	Sim
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a

	numeração correcta das imagens.
--	---------------------------------

Instituição	EXÉRCITO PORTUGUÊS – ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR
Código de instituição	EP-AHM
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	Colecção Joshua Benoliel; Arquivo ASV; Arquivo ASA; Arquivo ASB
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Desfile militar de cavalaria; Antigo gradeamento; Desfile de tropas; Marinha; Regime de Infantaria; Regime de Cavalaria;"Te-Deum"no Mosteiro dos Jerónimos; Dia dos Finados; Celebração da missa; Forças militares; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Capela-Mor; Retábulo; Dia da Unidade; Museu de Marinha; Museu Nacional de Arqueologia; Funeral de António Oliveira Salazar; Sino da torre sineira.
Data	1907-1970
Autoria	Joshua Benoliel; SCE - Divisão de Fotografia e Cinema.
Quantidades	254
Processos fotográficos	8 daguerréotipos; 118 negativos; 9 negativos de gelatina e prata em vidro; 119 provas em papel.
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	0/254
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	DIRECÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS - ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO
Código de instituição	DGLAB-ANTT
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	Fundo "O Século" - Álbuns fotográficos; Fundo "O Século" - Caixotes grandes; Fundo "O Século" - Ficheiro Central; Fundo "Secretariado Nacional de Informação" - Série documental
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Coro Alto; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Capela-Mor; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Claustro; Museu de Marinha; Praça do Império; Visita dos estudantes coloniais ao Mosteiro dos Jerónimos; "Te-Deum" no Mosteiro dos Jerónimos; Exposição Industrial Portuguesa; Vista interior do Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos; Antigo gradeamento; Fonte do Leão; Pormenores arquitectónicos; Pormenores escultóricos; Vistas nocturnas; Cadeiral; Museu Nacional de Arqueologia; Nave; Vitral; Retábulo; Rosácea; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Torreões; Figura escultórica de Santa Maria de Belém; Figura escultórica de Infante D. Henrique; Figura escultórica de D. Manuel I; Figura escultórica de São Jerónimo; Figura escultórica de D. Maria I; Figura escultórica de São João Baptista; Túmulo de Vasco da Gama; Túmulo de Luís de Camões; Vistas aéreas; Vistas da zona envolvente.
Data	1937-1985
Autoria	António Passaporte; José Augusto; Carvalho Henriques; Joshua Benoliel; Chalbert; A. Santos d'Almeida J.; João Martins; Fernando José Soares; Eduardo Portugal; Mário Novais; Horácio Novais; Dr. Peres Rodrigues; INTERNATIONAL AUDIO VISION; Gouveia; FOTOLAB.; Marques da Costa; Arm. Silva; CAP. F. TART.
Quantidades	350
Processos fotográficos	153 negativos (3 negativos cópia); 7 negativos em vidro; 9 postais ilustrados; 175 provas em papel; 6 indeterminados

Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	1/350
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – BIBLIOTECA DE ARTE
Código de instituição	FCG-BA
Natureza da instituição	Biblioteca
Fundo/Colecção	Indeterminado; Arquitectura gótica em Portugal; Estúdio Mário Novais; A talha em Portugal
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Pormenores escultóricos; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Figura escultórica da Nossa Senhora de Belém; Figura escultórica de São João Baptista; Figura escultórica de D. Maria I; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Vistas aéreas; Praça do Império; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Capela-Mor; Retábulo; Cruzeiro; Nave; Sub-Coro; Coro Alto; Cadeiral; Rosácea; Fonte do Leão; Claustro; Vistas nocturnas; Exposição de Arte Sacra; Volvo - Camiões para a Junta Autónoma das Estrada; Sacristia; Túmulo de Vasco da Gama; Túmulo de Luís de Camões; Antigo gradeamento; Arcaz; Vistas da zona envolvente; Exposição do Mundo Português; Pavilhão dos Portugueses no Mundo.
Data	[1930]-1988
Autoria	Indeterminado; Estúdio Mário Novais; Estudo Horácio Novais; Diogo de Macedo; Horácio Novais; Mário Novais; Robert Chester Smith; Casimiro dos Santos Vinagre
Quantidades	463
Processos fotográficos	73 diapositivos em acetato de celulose; 41 negativos; 44 negativos em acetato de celulose; 4 interpositivos em poliéster; 125 negativos de gelatina e prata em acetato de celulose; 17 negativos de gelatina e prata em nitrato de celulose; 4 negativos de gelatina e prata em poliéster; 6 negativos em vidro; 29 negativos de gelatina e prata em vidro; 1 prova fotomecânica, rede de ponto; 92 provas em papel de revelação baritado; 19 provas em papel; 8 indeterminados
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	123/463
Acesso on-line	Sim (apenas informação)

disponível ao público	
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	INSTITUIÇÃO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA – SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
Código de instituição	IHRU-SIPA
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	Indeterminado; DSID (Direcção dos Serviços de Informação e Documentação); DRMLisboa (Direcção regional dos Monumentos de Lisboa); DNISP (Delegação para as novas instalações dos serviços públicos)
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Capela-Mor; Nave; Vistas aéreas; Vistas da zona envolvente; Padrão dos Descobrimentos; Praça do Império; Museu de Marinha; Museu Nacional de Arqueologia; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Claustro; Torre sineira; Túmulo de Vasco da Gama; Túmulo de Luís de Camões; Fonte do Leão; Vitrais; Vistas nocturnas; Centro Cultural de Belém; Túmulo de João de Deus; Capela São Leonardo; Figura escultórica de São Leonardo; Baptistério; Pia baptismal; Aspectos de obra; Construção do corpo norte do Museu de Marinha; Aspecto de destruição do corpo central; Sacristia; Arcaz; Retábulo; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Pormenores escultóricos; Figura escultórica de D. Maria I; Figura escultórica de São João Baptista; Figura escultórica de Nossa Senhora de Belém; Sub-Coro; Aspecto de infestação líquénica; Coro Alto; Órgãos; Pormenores arquitectónicos; Abóbadas; Cadeiral; Cruzeiro; Pormenores de escavações; Túmulo de D. Henrique; Antigo gradeamento; Aspectos de obras para rebaixamento do pavimento do Cruzeiro; Portaria; Púlpito; Rosácea; Sala do Capítulo; Túmulo de Alexandre Herculano; Terraço do claustro; Aspectos de obra na fachada da Sacristia; Vistas interiores do Museu Nacional de Arqueologia; Figura escultórica de São Jerónimo; Capela de São Jerónimo; Refeitório; Trasladação de Teófilo Braga, João de Deus e Sidónio Pais; Exposição “XVIII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura”;
Data	[ant.1870]-2000

Autoria	Luís Pavão; José Manuel Campos Oliveira; Fernando António Rodrigues Cruz; Filomena de Jesus Marques Oliveira; Jorge Ricardo Pata Mendonça Lourenço; Rui Alexandre Silva Gonçalves; António Maria Sousa Silva; António Manuel Conde Falcão; Isabel Reis Teixeira; Paulo Jorge Baptista Abrantes; Joaquim Manuel Teixeira Duarte; Hugo Filipe Gabriel Lopes Rascão; José Pedro Aboim Borges; António Couto; Cabrita Henriques; Domingos Alvão; Eduardo Portugal; FOTO PERESTRELLOS; BASE AÉREA N.º2; CASTELLI; Vaz Martins; Analide Óscar; Teixeira; Nuno Beirão; Seabra; A. Nunes;
Quantidades	556
Processos fotográficos	124 negativos em nitrato de celulose; 244 negativos em acetato de celulose; 27 negativos de gelatina e prata em vidro; 5 imagens digitais; 42 diapositivos em acetato de celulose; 1 prova em albumina; 46 provas em papel; 67 indeterminados
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	346/556
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL – MUSEU DE MARINHA
Código de instituição	MDN-MM
Natureza da instituição	Museu
Fundo/Colecção	Colecção de fotografias do acervo do Museu de Marinha; Colecção Seixas; Espólio Comandante Martins
Assuntos	Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Homenagem aos aviadores no Museu de Marinha; Cerimónia da entrega do modelo do hidroavião “Santa Cruz”; Vistas interiores do Museu de Marinha; Cerimónia da entrega de condecorações; Celebração Eucarística; Encontro Nacional da Juventude; Planetário Calouste Gulbenkian; Comemorações do 130º aniversário do Museu de Marinha; Comemorações do Dia da Marinha; Tribunal Presidencial; António de Oliveira Salazar; Antigo gradeamento; Marinheiros; Navio hidrográfico “Meteor”; Brigada Naval da Região Portuguesa; Vistas nocturnas; Exposição de Arte Sacra; Colocação do monumento comemorativo, da primeira travessia área Lisboa - Rio de Janeiro; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Claustro; Padrão dos Descobrimentos; Inauguração do Planetário Calouste Gulbenkian; Visita de William John Bret ao Museu de Marinha; Visita de Dr. Kurt Mosbakk ao Museu de Marinha; Inauguração das Pedras de Ielala; Visita do Almirante Pereira Crespo ao Museu de Marinha; Aspectos de obra de ampliação do Museu de Marinha; Visita do Cema da China ao Museu de Marinha; Visita de Jean Betermier ao Museu de Marinha; Visita de Maria de Fátima Veríssimo ao Museu de Marinha; Visita do Almirante Andrade e Silva ao Museu de Marinha; Visita de Ozkan Ozel ao Museu de Marinha; Visita de Ferbabdi Poole Perez-Prado ao Museu de Marinha; Visita de Nardiz Vial ao Museu de Marinha; Visita de Manhães Grande ao Museu de Marinha; Visita do CEMA e Almirante Portugal Ribeiro ao Museu de Marinha; Visita da Missão Militar da República Popular da China ao Museu de Marinha; Visita do general Ramsay Withers ao Museu de Marinha; Visita do Almirante Sousa Leitão ao Museu de Marinha; Visita dos cadetes do Navio Brasileiro Custódio de Melo ao Museu de Marinha; I Simpósio Internacional de Arqueologia Naval; Visita de Zheng Aiping ao Museu de Marinha; Reunião do International Association of Transport

	and Communications Museums; Visita dos Directores dos Museus de Transportes I.A.T.M. ao Museu de Marinha; Exposição do Mundo Português; Aspectos de obra da zona envolvente para a Exposição do Mundo Português; Exposição Portugal Noruega; Embalagem de peças para Exposição de Arte Marítima em Hamburgo; Pavilhão das Galeotas; Praça do Império; Cristo-Rei; Vistas interiores da Sala da Marinha de Guerra; Vistas interiores da Sala das Descobertas; Vistas interiores da Marinha de Guerra; Vistas interiores da Sala da Marinha de Pesca; Vistas interiores da Sala da Marinha do Comércio; Directores e Pessoal do Museu de Marinha; Vistas interiores da Sala da Marinha Mercante; Pátio interior do Museu de Marinha; Pormenores de estragos causados pelos alunos da Casa Pia de Lisboa; Entrega da "Argos" pelos amigos do Museu de Marinha; Vistas aéreas; Montagem de pavilhão para o Congresso de Turismo; Visita de Arantes e Oliveira e Almirante Américo Tomás ao Museu de Marinha;
Data	1937-2002
Autoria	Indeterminada; Actualidades Nacionais; Reinaldo de Carvalho; Rui Salta; Tenente Coronel Pilua e Castro (B. H. Sintra)
Quantidades	556
Processos fotográficos	24 negativos de gelatina e prata em acetato (15 negativos cópia); 107 negativos de gelatina e prata em acetato de celulose (1 negativo cópia); 1 negativo de gelatina e prata em poliéster (negativo cópia); 1 negativo; 1 negativo de gelatina e prata em acetato entre dois vidros; 29 negativos de gelatina e prata em vidro; 2 negativos em película; 117 negativos em acetato de celulose; 274 provas em papel
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	243/556
Acesso on-line disponível ao público	Não
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA -ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA/ NÚCLEO FOTOGRÁFICO
Código de instituição	CML-AMLF
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	<p>Colecção Benoliel; Colecção Alberto Augusto de Abreu Nunes; Colecção Alberto Carlos Lima; Colecção Alexandre Cunha; Colecção Amadeu Ferrari; Colecção Andres Lejona; Colecção Anselmo Franco; Colecção António Castelo Branco; Colecção António Novais; Colecção António Passaporte; Colecção Armando Serôdio; Colecção Arnaldo Madureira; Colecção Artur Inácio Bastos; Colecção Artur João Goulart; Colecção Artur Pastor; Colecção Beatriz Bobone; Colecção Chaves Cruz; Colecção Departamento de Projecto e Planeamento; Colecção Domingos Alvão; Colecção Eduardo Portugal; Colecção Ferreira da Cunha; Colecção Filmarte; Colecção Francesco Rocchini; Colecção Garcia Nunes; Colecção Helena Corrêa de Barros; Colecção João Brito Geraldês; Colecção Joaquim Pereira Silvestre; Colecção José Artur Bárcia; Colecção Kurt Pinto; Colecção Leilão Soares e Mendonça; Colecção Luís Filipe de Aboim Pereira; Colecção Manuel Barros Marques; Colecção Manuel Tavares; Colecção Mário Chicó; Colecção Mário Novais; Colecção Negativos em película/Fotógrafo não identificado; Colecção Negativos em película/Eva do Patrocínio Loureiro; Colecção Nuno Barros Roque da Silveira; Colecção Paulo Guedes; Colecção Prisma; Colecção Provas Originais; Colecção Salvador de Almeida Fernandes; Colecção Sojornal; Espólio Eduardo Portugal; Fundo Moderno; Legado Seixas</p>
Assuntos	<p>Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Nave da Igreja de Santa Maria de Belém; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Vistas interiores das alas do claustro; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Vistas exteriores da zona envolvente do Mosteiro dos Jerónimos; Funeral do rei D. Carlos e D. Luís Filipe; Exéquias oficiais do rei D. Carlos; Guarda Real dos Archeiros; Alfredo Leal; Antigo gradeamento; Comemoração do Centenário de Alexandre Herculano; Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém; Museu Nacional de Arqueologia; Museu de Marinha; Transepto; Capela-Mor; Sub-Coro; Torre sineira da Igreja de Santa Maria de Belém; Túmulo de Alexandre Herculano; Sala do Capítulo; Jardim do claustro; Fonte do Leão; Sacristia; Arcaz; Refeitório; Casa Pia de Lisboa; Pintura “São Jerónimo</p>

	<p>escrevendo”; Pormenores arquitectónicos do claustro; Exposição do Mundo Português; Visita de Afonso XIII de Espanha ao Mosteiro dos Jerónimos; Sidónio Pais; Figura de Cristo crucificado; Túmulo Luís de Camões; Túmulo de Vasco da Gama; Figura de São Jerónimo; Capela de São Jerónimo; Funeral de Sidónio Pais; Aspecto de construção da torre do corpo central; D: Manuel II; Procissão do Senhor dos Passos; Urna de Almeida Garrett; "Manas Perliquitetes"; Guarda Municipal; Bombeiros; Anatole France; Magalhães Lima; Romagem ao masolêu de Alexandre Herculano; Figura escultórica de Infante D. Henrique; Medalhão com cruz; Aspecto de obras na fachada da Igreja de Santa Maria de Belém; Coro Alto; Túmulo do rei D. Sebastião; Praça do Império; Padrão dos Descobrimentos; Rio Tejo; Vistas panorâmicas; Figura escultórica do Arcanjo São Miguel; Figura escultórica da Nossa Senhora de Belém; Cadeiral; Telhado do Mosteiro dos Jerónimos; Pinturas do Cadeiral; Visita da rainha D. Amélia e do rei D. Carlos ao Mosteiro dos Jerónimos; Visita do príncipe D. Luís Filipe ao Mosteiro dos Jerónimos; Alunos da Escola Marquês de Pombal; Rosácea; Alunos da Casa Pia de Lisboa; Professores da Casa Pia de Lisboa; Tenente Câmara Leme; Curso de sargentos da Casa Pia de Lisboa; Visita do sultão de Marrocos ao Mosteiro dos Jerónimos; Visita de Lord Mayor de Londres ao Mosteiro dos Jerónimos; Visita de Ab-del-Azzis, ex-sultão de Marrocos, ao Mosteiro dos Jerónimos; Festival de Som e Luz; Dr. António Oliveira Salazar; Concerto Noite do Tejo; Doca de Belém; Medalhas comemorativas; Púlpito; da Capela Sagrado Coração de Jesus (actual Capela Santo António); Procissão de Santo António; Painel de azulejos do Refeitório; Anselmo Braamcamp Freire; Aspecto de obras para colocação de colectores; Planetário Calouste Gulbenkian; Músicos da Guarda Nacional Republicana; Parada da Marinha Portuguesa; Benção dos Bacalhoeiros; Arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro; Pormenor escultórico da figura de D. Maria I; Pormenor escultórico da figura de São João Baptista; Capela de São Jerónimo; Exercícios da Polícia; Desfile militar; Vistas nocturnas; Funeral de Dr. António Oliveira Salazar; Visita da Sociedade de Arquivistas Americanos ao Mosteiro dos Jerónimos; Visita do Presidente do município do Rio de Janeiro ao Mosteiro dos Jerónimos; Janela dos Jerónimos da Igreja do Carmo; Comissão do Centenário de Alexandre Herculano; Ermida de São Jerónimo; Torneio Medieval; Pia baptismal; Visita da Rainha Isabel II de Inglaterra ao Mosteiro dos Jerónimos.</p>
Data	[c. 1878]-2002
Autoria	Indeterminada; Domingos Alvão; José Artur Leitão; Artur

	Inácio Bastos; Joshua Benoliel; Judah Benoliel; Octávio Bobone; António Castelo Branco; José Chaves Cruz; Ferreira da Cunha; Estúdio Mário Novais; Salvador de Almeida Fernandes; Amadeu Ferrari; Filmarte; Anselmo Franco; Joao Brito Geraldês; Paulo Guedes; Andres Lejona; Alberto Carlos Lima; Eva do Patrocínio Loureiro; Arnaldo Madureira; António Novais; Horácio Novais; Augusto de Abreu Nunes; Garcia Nunes; António Passaporte; Artur Pastor; Luís Filipe de Aboim Pereira; Kurt Pinto; Eduardo Portugal; Prisma, Lda, Francisco Rocchini; Armando Seródio; Nuno Barros Roque da Silveira; Joaquim Pereira Silvestre; Manuel Tavares
Quantidades	670
Processos fotográficos	67 provas em papel de revelação baritado ou sem barita; 14 diapositivos em acetato de celulose; 2 diapositivos de gelatina e prata em vidro; 1 negativo em acetato de celulose; 10 negativos de colódio e prata em vidro; 125 negativos de gelatina e prata em acetato de celulose; 14 negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose; 4 negativos de gelatina e prata em poliéster; 250 negativos de gelatina e prata em vidro; 20 negativos em película; 163 indeterminados
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	665/670
Acesso on-line disponível ao público	Sim
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Instituição	SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO
Código de instituição	SGPR-DSDA
Natureza da instituição	Arquivo
Fundo/Colecção	Reportagem "Ato comemorativo dos 25 Anos da Assinatura do tratado de Adesão de Portugal às Comunidades Europeias"; Reportagem "Cerimónia de Entrada Solene na Diocese do novo Patriarca de Lisboa"; Reportagem "Cerimónia militar do Dia da Marinha e das Forças Armadas"; Reportagem "Cerimónia oficial de conclusão do projeto de conservação e restauro do Claustro do Mosteiro dos Jerónimos"; Reportagem "Cerimónias de Comemoração do 20.º Aniversário do Tratado de Adesão de Portugal e Espanha à então CEE"; Reportagem "Cerimónias do 97º Aniversário da Guarda Nacional Republicana"; Reportagem "Cerimónias do 99º Aniversário da Guarda Nacional Republicana"; Reportagem "Cerimónias do Dia da Polícia de Segurança Pública"; Reportagem "Cerimónias do Dia das Forças Armadas e da Marinha"; Reportagem "Cerimónias oficiais comemorativas do 95º aniversário da Guarda Nacional Republicana"; Reportagem "Comemorações do Dia da PSP"; Reportagem "Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em Lisboa"; Reportagem "Condecoração do Bergantim Real, no Museu da marinha em Lisboa"; Reportagem "Deslocação do Presidente da República, Jorge Sampaio, ao Museu Nacional de Arqueologia, para a inauguração da exposição "O Palácio Almoada da Alcáçova de Silves""; Reportagem "Entrega do Prémio António Champalimaud de Visão 2007"; Reportagem "Entrega do Prémio António Champalimaud de Visão 2008"; Reportagem "Entrega do Prémio António Champalimaud de Visão 2009"; Reportagem "Entrega do Prémio Camões a António Lobo Antunes"; Reportagem "Entrega dos Prémios Europa Nostra 2012"; Reportagem "Inauguração da exposição "Metamorphosis" da ExperimentaDesign 2013"; Reportagem "Lançamento do livro "História da Expansão Portuguesa", de Kirti Chauduri e Francisco Bethencourt, no Mosteiro dos Jerónimos"; Reportagem "Sessão de encerramento do Congresso Portugal-Brasil Ano 2000"; Reportagem "Tomada de posse do Presidente Aníbal Cavaco Silva"; Reportagem

	<p>"Tomada de posse do Presidente da República Jorge Sampaio"; Reportagem "Visita de estado do Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, a Portugal"; Reportagem "Visita de estado dos Grão-Duques do Luxemburgo a Portugal"; Reportagem "Visita de estado dos Reis da Noruega a Portugal"; Reportagem "Visita de estado dos Reis da Suécia a Portugal"; Reportagem "Visita do Chefe de estado francês, Jacques Chirac, a Portugal"; Reportagem "Visita do Papa, Bento XVI, a Portugal"; Reportagem "Visita do Presidente da Eslovénia, Milan Kucan, a Portugal, 29 a 30 de março de 2000"; Reportagem "Visita do Presidente da República ao Mosteiro dos Jerónimos"; Reportagem "Visita do Presidente da República dos Estados Unidos Mexicanos, Ernesto Zedillo Ponce de Leon, a Portugal"; Reportagem "Visita do Presidente da República Helénica a Portugal, Konstatínos G. Karamantís"; Reportagem "Visita do Presidente da Tunísia, Zine El Abidine Bem Ali, a Portugal a 09 de maio de 2000"; Reportagem "Visita do Presidente da Ucrânia, Leonid Kutchma, a Portugal"; Reportagem "Visita do Presidente de Moçambique, Armando Emílio Guebuza, a Portugal"; Reportagem "Visita do Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, a Portugal"; Reportagem "Visita do Presidente de Timor-Leste, Ramos Horta, a Portugal"; Reportagem "Visita do Presidente dos Estados Unidos da América, Clinton, a Portugal"; Reportagem "Visita do Presidente Vladimir Putin a Portugal"; Reportagem "Visita dos Reis Belgas a Portugal"; Reportagem "XIX Cimeira Ibero-Americana - ato inaugural".</p>
Assuntos	<p>Vistas exteriores do Mosteiro dos Jerónimos; Vistas interiores da Igreja de Santa Maria de Belém; Túmulo de Luís de Camões; Presidente Aníbal Cavaco Silva; Maria Cavaco Silva; Cerimónia de colocação de coroa de flores; Cavalaria da Guarda Nacional Republicana; Prémio António Champalimaud; Vistas interiores do Mosteiro dos Jerónimos; Claustro; Jardim do claustro; Fonte do Leão; Visitas oficiais; Visita do Presidente Vladimir Putin a Portugal; Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém; Doutora Isabel Cruz de Almeida; Honras militares; Visita do Presidente Ramos Horta a Portugal; Cerimónia Comemorativa do 97º Aniversário da Guarda Nacional Republicana; Cerimónia Comemorativa do 99º Aniversário da Guarda Nacional Republicana; Visita dos Reis da Suécia a Portugal; Visita do Rei Harald; Visita dos Reis da Noruega a Portugal; Visita do Presidente Luiz Inácio</p>

	Lula da Silva a Portugal; Prémio Camões; António Lobo Antunes; Visita do Presidente José Eduardo dos Santos a Portugal; Desfile da Guarda de Honra; Cerimónia militar; Cerimónia comemorativa do 142º Aniversário da Polícia de Segurança Pública; Refeitório; Visita do Presidente Armando Emílio Guebuza a Portugal; Visita do Papa Bento XVI a Portugal; Acto Comemorativo dos 25 anos da assinatura do Tratado de Adesão de Portugal às Comunidades Europeias; Visita dos Grão-Duques do Luxemburgo a Portugal; Cerimónia comemorativa do Dia da Polícia da Segurança Pública; Visita dos Príncipes das Astúrias a Portugal; Prémios Europa Nostra; Coemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; Capela-Mor; Cerimónia de Entrada Solene na Diocese do novo Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente; Exposição “Metamorphosis”;
Data	1996-2013
Autoria	Luís Filipe Catarino; Orlando Teixeira; Jorge Brilhante
Quantidades	727
Processos fotográficos	727 imagens digitais
Ficheiros digitais (Banco de Imagens)	372/727
Acesso on-line disponível ao público	Sim (apenas relativo à Presidência de Aníbal Cavaco Silva)
Notas	Consultar Catálogo Fotográfico Digital para saber a numeração correcta das imagens.

Anexo D – Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos

Anexo D. 1 – Interface do catálogo

The screenshot shows a web browser window with the title 'Catálogo Fotográfico Digital - Mosteiro dos Jerónimos'. The page has a light gray background. At the top, the text 'CATÁLOGO FOTOGRÁFICO DIGITAL' and 'MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS' is displayed in a serif font. To the right of the text is a logo featuring a red globe with a cross and the text 'MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS'. Below the text and logo is a search bar containing the placeholder text 'search,term,separated,by,comma'. To the right of the search bar are two buttons: 'Pesquisar' and 'Limpar'. Below the search bar is a small note: 'A pesquisa é sensível à acentuação.' Below this is a link that says 'Duplo clique para aceder a detalhes'. The main content area is a large, empty white rectangle. At the bottom of the page is a horizontal scrollbar.

Anexo D. 2 – Introdução de dados no catálogo

ID	IDENTIFI	INSTITUIÇÃO	NÚMERO	TÍTULO	DESCRIÇÃO	AUTORIA	DATA	PROCESSO FOTOGRÁFICO	FORMATO (i	FUNDO/COL	LOCALIZ
1	CMJ0020	CMG-CECR	0009-000-007	Mosteiro dos J	[Vista exterior	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
2	CMJ0021	CMG-CECR	00013-000-011	Mosteiro dos J	[Fotografia est	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
3	CMJ0022	CMG-CECR	00014-000-012	Mosteiro dos J	[Fotografia est	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
4	CMJ0023	CMG-CECR	00036-000-066	Reconstrução c	[Fotografia est	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
5	CMJ0024	CMG-CECR	00036-000-078	Portico da Igre	[Fotografia est	RELVAS, Carlos	[c. 1870]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
6	CMJ0025	CMG-CECR	00039-000-007	Mosteiro dos J	[Fotografia est	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
7	CMJ0026	CMG-CECR	00039-000-023	Mosteiro dos J	[Fotografia est	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
8	CMJ0027	CMG-CECR	A44-019	Mosteiro dos J	[Fotografia est	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
9	CMJ0028	CMG-CECR	B108-001	Mosteiro dos J	[Vista interior	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
10	CMJ0029	CMG-CECR	C52-074	Mosteiro dos J	[Vista exterior	RELVAS, Carlos	[c. 1870]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
11	CMJ0030	CMG-CECR	C84-006	Mosteiro dos J	[Vista interior	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
12	CMJ0031	CMG-CECR	C84-007	Túmulo de Ale	[Vista interior	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
13	CMJ0032	CMG-CECR	C84-009	Mosteiro dos J	[Vista interior	RELVAS, Carlos	[c. 1880]	Negativo em vidro (p&b)	Indeterminado	Indeterminado	Indeter
* Novo)											

Registro: 1 de 13
 Sem Filtro
 Procurar

Anexo E – Lista de Assuntos

I) ACTIVIDADES:

Actividades diversas
Celebração
Cerimónia
Cortejo
Deposição de coroa de flores
Desfile
Evento
Exposição
Festa
Funeral
Missa
Parada
Procissão
Revista às tropas
Romaria
Visita oficial

II) ESPAÇOS FÍSICOS:

• Edifícios:

Igreja de Santa Maria de Belém
Centro Cultural de Belém
Estádio do Restelo
Mosteiro dos Jerónimos
Museu de Marinha
Museu Industrial
Museu Nacional de Arqueologia
Padrão dos Descobrimentos
Planetário Calouste Gulbenkian

• Igreja de Santa Maria de Belém:

Abóbadas
Altar
Antiga torre sineira
Arcaz
Cadeiral
Capela
Capela-Mor
Colunas
Coro-Alto
Cristo crucificado
Cruzeiro
Estátua
Janelas

Nave
Pia baptismal
Pintura
Portal Axial
Portal Sul
Púlpito
Retábulo
Rosácea
Sacristia
Sub-Coro
Transepto
Torre do relógio
Torre sineira
Túmulo
Vitrais

- **Mosteiro dos Jerónimos:**

Ala
Antigo gradeamento
Arcadas
Arcos
Casa Pia de Lisboa
Claustro
Confessionário
Corredor
Fonte do Leão
Jardim do claustro
Portaria
Refeitório
Sala do Capítulo

III) PERSONALIDADES E FIGURAS RELIGIOSAS:

Alexandre Herculano
Aníbal Cavaco Silva
Anónimo(s)
António de Oliveira Salazar
D. Manuel I
D. Maria I
D. Maria Pia
D. Sebastião
Fernando Pessoa
Individualidades
Infante D. Henrique
João de Deus
Jorge Sampaio
Luís de Camões
Mário Soares
Padre Felicidade Alves
São Jerónimo

São João Baptista
Sidónio Pais
Vasco da Gama

IV) VÁRIOS:

Animais
Árvores
Barcos
Janela dos Jerónimos da Igreja do Carmo
Maqueta
Postes de iluminação
Transportes públicos
Veículos/Carros
Pormenor(es) escultórico(s)

V) VISTAS:

Aérea
Exterior
Interior
Nocturna
Panorâmica
Zona envolvente (Praça do Império, Fonte luminosa, Doca de Belém, Belém, Ajuda, Restelo. Rio Tejo)

Anexo F – Organização digital do Banco de Imagens

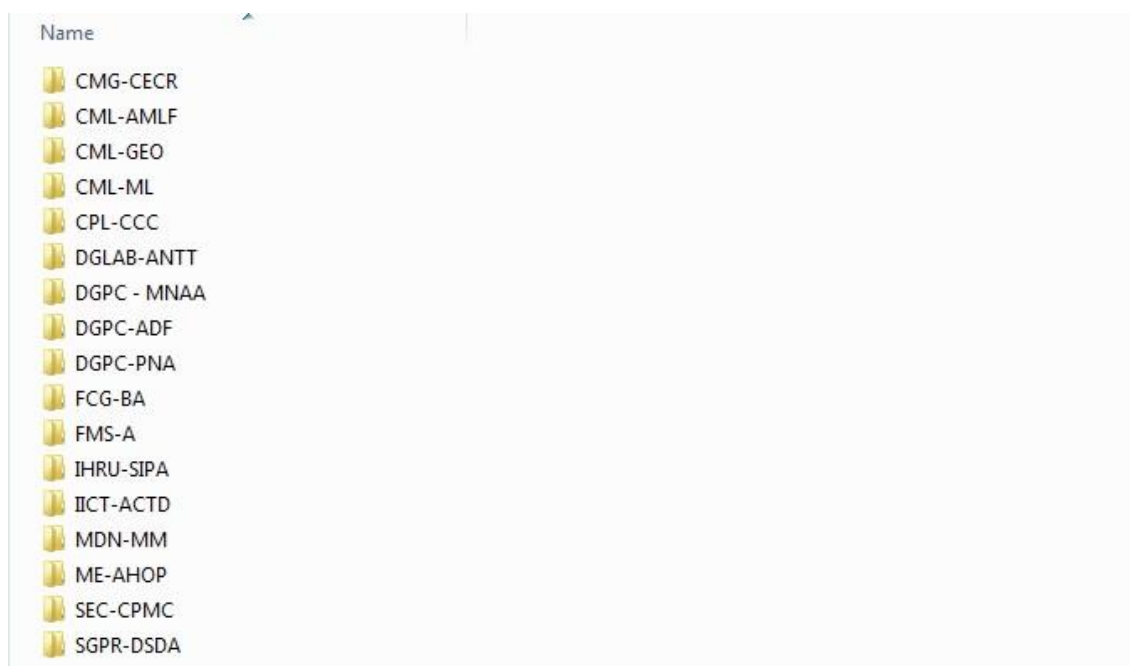








Figura F. 1 Organização por pastas



Figura F. 2 Exemplo de organização de fotografias por instituição



Anexo G – Fotografias seleccionadas para projecto de exposição de celebração dos 35 anos da classificação de Património Mundial do Mosteiro dos Jerónimos



ORDEM	FOTOGRAFIA	LEGENDA	DESCRIÇÃO
1		<i>Vista da fachada do Mosteiro dos Jerónimos anterior às obras do final do século XIX</i> Autoria desconhecida [ant.1870] Prova em albumina, 14,4 x 7,7 cm Museu de Lisboa (CML-ML), MC.FOT.0498	Fachada do Mosteiro dos Jerónimos com a antiga torre em pirâmide telhada, que veio a ser substituída pela actual torre mitrada na década de 70 do século XIX. Nota-se o antigo antecoro, também designado por “Sala dos Reis”, que estabelecia a comunicação para o dormitório instalado por cima das arcadas. Esta sala foi demolida em 1868-1870.
2		<i>Vista do Mosteiro dos Jerónimos em Belém, vendo-se ainda andaimes no corpo central do edifício</i> Francisco Rocchini (1820-1895) [post. 1870] Prova em albumina, 38,6 x 9,8 cm Museu de Lisboa (CML-ML), MC.FOT.0131	Panorama da fachada sul do Mosteiro dos Jerónimos, durante as obras no corpo central, onde hoje se encontra a entrada do Museu Nacional de Arqueologia.
3		<i>Mosteiro de Santa Maria de Belém</i> Augusto Bobone (1852-1910) [1862-1889] Prova em albumina, 24,5 x 31,4 cm Palácio Nacional da Ajuda (DGPC-PNA), Inv. 63380	Interior do Refeitório durante a instalação da Real Casa Pia de Lisboa nos edifícios do Mosteiro de Santa Maria de Belém, entre 1833 e 1938. Por decreto de 28 de Dezembro de 1933, o Estado secularizou o Mosteiro dos Jerónimos e entregou-o à Real Casa Pia de Lisboa – instituição de acolhimento de órfãos




			e desfavorecidos – onde os alunos tiveram aulas e oficinas.
4		<p><i>Derrocada dos Jerónimos e sua reconstrução</i></p> <p>Autoria desconhecida</p> <p>[1878]</p> <p>Prova em papel</p> <p>Centro Cultural Casapiano (CPL-CCC), CPL-12_0346</p>	<p>No dia 18 de Dezembro de 1878 ocorreu uma derrocada que provocou o desmantelamento do corpo central do dormitório do Mosteiro dos Jerónimos. À data o corpo estava a ser construído e tinha já dois corpos completos (72 metros de altura) dos três desejados. A sua reconstrução foi morosa, entrando no século XX ainda em obras.</p>
5		<p><i>Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa</i></p> <p>Carlos Relvas (1838-1894)</p> <p>[188-]</p> <p>Negativo em vidro</p> <p>Casa-Estúdio Carlos Relvas, (CMG-CECR), C52-074</p>	<p>Vista exterior da fachada sul do Mosteiro dos Jerónimos. Nota-se ainda a construção do corpo central após a derrocada.</p>
6		<p><i>Lisboa, Belém. Vista geral do Mosteiro dos Jerónimos</i></p> <p>Emílio Biel (1838-1915)</p> <p>[1880-1900]</p> <p>Fototipia (prova fotomecânica), 19 x 25,5 cm</p> <p>Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC-ADF), 117.009.027</p>	<p>Fachada do Mosteiro dos Jerónimos com o antigo gradeamento de ferro, construído no século XIX (1881-1884) que percorria todo o monumento no lado sul, desde o cruzeiro da Igreja de Santa Maria de Belém até ao extremo da ala ponte, hoje o Museu de Marinha. A fotografia fez parte das fototipias produzidas por Emílio Biel na famosa obra “A Arte e Natureza em Portugal”, publicada em 8 volumes entre 1902 e 1908.</p>

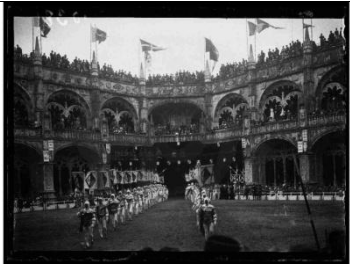

7		<p><i>Reconstrução do Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa</i> Carlos Relvas (1838-1894) [c.1880] Negativo em vidro Casa-Estúdio Carlos Relvas, (CMG-CECR), 00036-000-066</p>	<p>Fotografia estereoscópica da reconstrução do corpo central e anterior à construção do edifício que é hoje partilhado pelo Museu Nacional de Arqueologia e pelo Museu de Marinha. As fotografias estereoscópicas, fortemente usadas no século XIX, tinham como objectivo reproduzir a sensação de profundidade. A sua visualização era feita com um aparelho adequado através de duas fotografias separadas correspondente à visão de cada olho.</p>
8		<p><i>Manas Perliqueitetas junto do Mosteiro dos Jerónimos</i> Joshua Benoliel (1873-1932) [1880-1900] Negativo de gelatina e prata em vidro, 9 x 12 cm Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/JBN/000175</p>	<p>Retrato das “Manas Perliqueitetas” junto à entrada do Mosteiro dos Jerónimos. Estas duas senhoras, filhas de um comerciante italiano, eram figuras típicas pelas suas presenças nas revistas teatrais e de indumentárias extravagantes. Foram tema no trabalho de Bordalo Pinheiro para os jornais humorísticos.</p>
9		<p><i>Vista do jardim e dos claustros do Mosteiro dos Jerónimos</i> Autoria desconhecida [post. 1881] Prova em albumina, 15,3 x 9,8 cm Museu de Lisboa (CML-ML), MC.FOT.0449</p>	<p>Fotografia estereoscópica do claustro do Mosteiro dos Jerónimos, situado a norte da Igreja, visto a partir dos telhados. A fotografia data dos anos finais do século XIX, após o restauro do claustro uma vez que as galerias superiores se encontravam entaipadas, transformadas em casernas durante a permanência militar das tropas britânicas (1808) e, posteriormente, em dormitório dos órfãos da Casa Pia.</p>

10		<p><i>Mosteiro dos Jerónimos: Sala do Capítulo</i> Carlos Relvas (1838-1894) [1888-1894] Prova em papel Centro Cultural Casapiano (CPL-CCC), CPL-10_0321</p>	<p>Antigo túmulo de Alexandre Herculano (1810-1877) com o baldaquino original. A Sala do Capítulo foi alvo de remodelações a partir de 1884 e inaugurada em 1888 com a transferência do corpo do historiador (28 de Junho). O túmulo, obra do engenheiro Manuel Raimundo Valadas, tinha a arca em cantaria e era assente em seis leões de pedra. Com as comemorações de 1940, o túmulo foi reduzido ficando apenas o túmulo que hoje é visível.</p>
11		<p><i>Refeitório da Casa Pia de Lisboa no Mosteiro dos Jerónimos</i> Joshua Benoliel (1873-1932) 1907 Negativo de gelatina e prata em vidro, 9 x 12 cm Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/JBN/000075</p>	<p>Alunos da Casa Pia de Lisboa no interior do Refeitório aquando da instalação da instituição no Mosteiro dos Jerónimos (1833-1938).</p>
12		<p><i>Guarda Real dos Archeiros à entrada do Mosteiro dos Jerónimos</i> António Novais (1855-1940) [190-] Negativo em gelatina e prata em nitrato de celulose, 9 x 12 cm Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa</p>	<p>Guarda Real dos Archeiros junto à entrada do Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém.</p>




		(CML-AMLF), PT/AMLSB/ANV/000806	
13		<p><i>Exéquias oficiais do rei Dom Carlos, grupo de bombeiros à entrada do Mosteiro dos Jerónimos</i></p> <p>Joshua Benoliel (1873-1932)</p> <p>1908-04-25</p> <p>Negativo em gelatina e prata em vidro, 9 x 12 cm</p> <p>Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/JBN/000392</p>	<p>Fotografia do grupo de bombeiros, em frente ao Mosteiro dos Jerónimos, durante as exéquias oficiais do rei D. Carlos (1863-1908) e do príncipe Luís Filipe (1887-1908), vítimas do regicídio de 1908. Os funerais realizaram-se em Fevereiro no Panteão de São Vicente de Fora, e a cerimónia das exéquias no dia 25 de Abril na Igreja de Santa Maria de Belém.</p>
14		<p><i>Lisboa, Belém. Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, porta principal</i></p> <p>Emílio Biel (1838-1915)</p> <p>[1880-1900]</p> <p>Fototipia (prova fotomecânica), 19,2 x 22,8 cm</p> <p>Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC-ADF), 117.009.031</p>	<p>Portal Axial da Igreja de Santa Maria de Belém, portal principal orientado a nascente. Apresenta, na zona superior, três nichos com as cenas do nascimento de Cristo – Anunciação, Natividade e Adoração dos Magos – e é ladeado pelas figuras dos reis fundadores e seus santos patronos: D. Manuel I e São Jerónimo à esquerda e D. Maria e São João Baptista à direita. Esta fotografia fez parte do conjunto de fototipias produzidas por Emílio Biel na famosa obra “A Arte e a Natureza em Portugal” publicada em 8 volumes, entre 1902 e 1908.</p>




15		<p><i>Mosteiro dos Jerónimos, túmulo de Luís de Camões</i> Paulo Guedes (1886-1947) [ant. 1940] Negativo de gelatina e prata em vidro, 9 x 13 cm Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/PAG/000205</p>	<p>Túmulo de Luís de Camões, na sua antiga localização no interior da Igreja de Santa Maria de Belém. Em 10 de Junho de 1880 realizou-se a trasladação dos restos mortais de Luís de Camões para o Mosteiro dos Jerónimos. O túmulo de Luís de Camões, juntamente com o de Vasco da Gama, ficaram colocados lado a lado na capela lateral sul do transepto. Nas vésperas da Exposição do Mundo Português (1940) foram transferidos para o Sub-Coro, onde ainda hoje permanecem.</p>
16		<p><i>Mosteiro dos Jerónimos, túmulo de Vasco da Gama</i> Paulo Guedes (1886-1947) [ant. 1940] Negativo de gelatina e prata em vidro, 9 x 13 cm Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/PAG/000206</p>	<p>Túmulo de Vasco da Gama, na sua antiga localização no interior da Igreja de Santa Maria de Belém. Em 10 de Junho de 1880 realizou-se a trasladação dos restos mortais de Vasco da Gama para o Mosteiro dos Jerónimos. O túmulo de Vasco da Gama, juntamente com o de Luís de Camões, ficaram colocados lado a lado na capela lateral sul do transepto. Nas vésperas da Exposição do Mundo Português (1940) foram transferidos para o Sub-Coro, onde ainda hoje permanecem.</p>




17		<p><i>Romagem ao mausoléu de Alexandre Herculano no Mosteiro dos Jerónimos</i></p> <p>Joshua Benoliel (1873-1932)</p> <p>1910</p> <p>Negativo de gelatina e prata em vidro, 9 x 12 cm</p> <p>Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/JBN/000464</p>	<p>No dia em que se comemorou o centenário de Alexandre Herculano (1810-1877), foi feita uma romaria ao mausoléu do historiador no Mosteiro dos Jerónimos. A fotografia mostra as inúmeras pessoas que seguiram até ao monumento e que se encontravam no momento à entrada.</p>
18		<p><i>A Comissão do centenário de Alexandre Herculano à porta do Mosteiro dos Jerónimos com as pessoas que foram em romaria ao túmulo do historiador</i></p> <p>Joshua Benoliel (1873-1932)</p> <p>1910</p> <p>Negativo de gelatina e prata em vidro, 9 x 12 cm</p> <p>Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/EFC/001030</p>	<p>A Comissão do Centenário de Alexandre Herculano durante a romaria ao mausoléu do historiador no Mosteiro dos Jerónimos em Belém, local onde Alexandre Herculano exerceu as suas funções de Presidente da Câmara na segunda metade do século XIX.</p>
19		<p><i>Posse do Director da Casa Pia de Lisboa, retrato de grupo de alunos e professores nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos</i></p> <p>Autoria desconhecida</p> <p>1922</p> <p>Negativo de gelatina e prata em vidro, 9 x 12 cm</p>	<p>Fotografia de grupo com o Director da Casa Pia de Lisboa, junto dos alunos e professores da instituição, no centro do claustro do Mosteiro dos Jerónimos. A Casa Pia abandona a zona claustral do edifício aquando da Exposição do Mundo Português em 1940.</p>



		Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/EFC/000455	
20		<p><i>O início do torneio medieval realizado nos Jerónimos</i></p> <p>Autoria desconhecida</p> <p>1935-06-08</p> <p>Prova em papel</p> <p>Arquivo Nacional Torre do Tombo (DGLAB-ANTT), PT/TT/EPJS/SF/001-001/0035/1038J</p>	<p>Recriação de um torneio medieval do tempo do rei D. João I, no claustro do Mosteiro dos Jerónimos, no âmbito das festas da cidade de Lisboa durante o Estado Novo. Esta fotografia ilustrou o noticiário veiculado pelo jornal “O Século”.</p>
21		<p><i>A Marinha desfilando em continência em frente da Tribuna Presidencial</i></p> <p>Autoria desconhecida</p> <p>1937-05-03</p> <p>Negativo de gelatina e prata em vidro, 9 x 12 cm</p> <p>Museu de Marinha, (MDN-MM), 4366</p>	<p>Desfile da Marinha em frente à Tribuna Presidencial durante as comemorações do Dia da Marinha, celebrado no dia 3 de Maio de 1937. O Museu de Marinha veio a integrar as alas poente e norte do edifício do Mosteiro dos Jerónimos, em 1962.</p>

22		<p><i>Interior da Igreja dos Jerónimos antes do restauro: Coro Alto e órgãos</i></p> <p>Autoria desconhecida</p> <p>[ant. 1938]</p> <p>Prova digital</p> <p>IHRU-SIPA, FOTO.00668648</p>	<p>Interior da Igreja de Santa Maria de Belém com o pormenor dos órgãos que antigamente se encontravam junto do cadeiral do Coro-Alto. Hoje não se encontram neste local, uma vez que foram desmantelados em 1938, na altura em que se dá o corte do cadeiral.</p>
23		<p><i>Museu Municipal – Mosteiro de Santa Maria de Belém (Lisboa). Fachada.</i></p> <p>Estúdio Mário Novais (1933-1983)</p> <p>[1933-1940]</p> <p>Negativo em vidro, 18 x 24 cm</p> <p>Biblioteca de Arte (FCG-BA), CFT003.55975</p>	<p>Fachada exterior do Mosteiro dos Jerónimos, desde o corpo do actual Museu Nacional de Arqueologia até ao corpo do transepto da Igreja de Santa Maria de Belém.</p>
24		<p><i>Uma vista dos Jerónimos com o gradeamento que tinha</i></p> <p>Abreu Nunes</p> <p>[ant. 1940]</p> <p>Prova em papel, 13 x 18 cm</p> <p>Museu Nacional de Arte Antiga (DGPC-MNAA), 1407</p>	<p>Aspecto do antigo gradeamento de ferro à entrada do actual Museu Nacional de Arqueologia que consagra o corpo central do Mosteiro dos Jerónimos. Este espaço foi ocupado, inicialmente, pelo Museu da Indústria e Comércio (inaugurado em 1887 e extinto em 1899), seguido do Museu Etnológico Português (fundado em 1903).</p>

25		<p><i>Lisboa. Igreja do Mosteiro dos Jerónimos. Fachada. Portal sul</i></p> <p>João Martins (1898-1972) [1930-1940] Negativo em nitrato de celulose, 10 x 15 cm Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC-ADF), JM-0004-00583</p>	<p>Vista exterior do Portal Sul da Igreja de Santa Maria de Belém, entrada lateral paralela ao rio Tejo, onde se acumulam vários temas iconográficos. A figura central é a Nossa Senhora dos Reis, ou Nossa Senhora de Belém, com o menino. Figuram ainda duas cenas da vida de São Jerónimo, a estátua do Infante D. Henrique e do Arcanjo São Miguel.</p>
26		<p><i>Lisboa, Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, nave</i></p> <p>João Martins (1898-1972) [1930-1940] Negativo em nitrato de celulose, 10 x 15 cm Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC-ADF), JM-0004-00539</p>	<p>Interior da nave da Igreja de Santa Maria de Belém, numa perspectiva a partir do Sub-Coro.</p>
27		<p><i>Museu Municipal – Mosteiro de Santa Maria de Belém (Lisboa). Claustro.</i></p> <p>Estúdio Mário Novais (1933-1983) [s.d.] Negativo em vidro, 18 x 24 cm Biblioteca de Arte (FCG-BA), CFT003.55979</p>	<p>Aspecto do interior das galerias do piso térreo do claustro. As galerias são ainda hoje espaços ricos em ornamentação, apresentando um conjunto variado de arcos e pilares totalmente decorados.</p>

28		<p><i>Claustro: porta de acesso</i> Autoria desconhecida [s.d.] Negativo em nitrato de celulose, 18 x 24 cm IHRU-SIPA, FOTO.00502918</p>	<p>Antiga porta localizada na ala norte do claustro que permitia o acesso a um pátio interior da Casa Pia de Lisboa. Hoje o acesso não existe e, em sua substituição, encontra-se aí colocado o túmulo de Fernando Pessoa desde 1985.</p>
29		<p><i>Mosteiro dos Jerónimos</i> Paulo Guedes (1886-1947) [ant. 1940] Negativo de gelatina e prata em vidro, 13 x 18 cm Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/PAG/000349</p>	<p>A zona envolvente do Mosteiro dos Jerónimos anterior a 1940. A Praça do Império, hoje em frente ao monumento, foi construída durante as preparações da Exposição do Mundo Português. Esta exposição, obra do Estado Novo e que resultou na renovação desta zona lisboeta, comemorou as datas da Independência de Portugal (1140) e a Restauração da Independência (1640).</p>
30		<p><i>Vista aérea</i> Autoria desconhecida [ant. 1940] Negativo em acetato de celulose, 3 x 18 cm IHRU-SIPA, FOTO.00503579</p>	<p>Vista aérea do conjunto monumental do Mosteiro dos Jerónimos e da zona envolvente, destacando a antiga Praça Vasco da Gama – actual Praça do Império.</p>

31		<p><i>Comemorações do Duplo Centenário – Exposição do Mundo Português, panorâmica sobre as obras</i></p> <p>Kurt Pinto</p> <p>1940</p> <p>Negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose, 18 x 24 cm</p> <p>Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/KPI/I00145</p>	<p>Vista panorâmica das obras realizadas para as comemorações da Exposição do Mundo Português, protagonizada pelo Estado Novo no ano de 1940. O Mosteiro dos Jerónimos foi a peça mais nobre desta exposição, enquadrada no conjunto da Praça do Império, que pretendia a salvaguarda do monumento e a valorização de Belém. A exposição foi uma grande celebração nacional.</p>
32		<p><i>Visita da rainha Dona Amélia a Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos</i></p> <p>Judah Benoliel</p> <p>1945</p> <p>Negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose, 6 x 6 cm</p> <p>Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa (CML-AMLF), PT/AMLSB/JBN/004279</p>	<p>Visita da rainha Dona Amélia (1865-1951) a Lisboa, após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945). A rainha permaneceu em França durante o conflito e no seu regresso a Portugal, visitou em 1945 o Mosteiro dos Jerónimos.</p>
33		<p><i>Visita da rainha de Inglaterra Isabel II ao Mosteiro dos Jerónimos.</i></p> <p>Autoria desconhecida</p> <p>1957-02-21</p> <p>Prova em papel</p> <p>Arquivo da Fundação Mário Soares (FMS-A),</p>	<p>A visita oficial a Portugal da rainha Isabel II de Inglaterra, em Fevereiro de 1957, foi um momento marcante para a história da diplomacia portuguesa. De entre outros espaços, a rainha visitou o emblemático Mosteiro dos Jerónimos, acompanhada pelo Padre Felicidade Alves (primeiro a contar da esquerda).</p>

		7.546.045.001	
34		<p><i>Funeral com honras de Estado de Oliveira Salazar. Chegada do féretro à Igreja de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos), Lisboa</i></p> <p>Autoria desconhecida</p> <p>1970-07-30</p> <p>Prova em papel</p> <p>Arquivo da Fundação Mário Soares (FMS-A), 6.916.006.078</p>	<p>António Oliveira de Salazar (1889-1970) morreu no dia 27 de Julho de 1970, com 81 anos, depois de 36 anos de actividade como Presidente do Conselho de Ministros (1932-1968) e 4 anos enquanto Ministro das Finanças (1928-1932). O funeral foi realizado no interior da Igreja de Santa Maria de Belém.</p>
35		<p><i>Discurso do Primeiro-Ministro Mário Soares, após a assinatura do tratado de adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), em cerimónia realizada no Mosteiro dos Jerónimos</i></p> <p>Autoria desconhecida</p> <p>1985-06-12</p> <p>Prova em papel</p> <p>Arquivo da Fundação Mário Soares (FMS-A), 627.803.319</p>	<p>O Tratado de adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE) foi assinado no dia 12 de Junho de 1985 e formalizado numa cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. Na fotografia, o discurso do Primeiro-Ministro Mário Soares. A partir de 1 de Janeiro de 1986, Portugal tornou-se membro da CEE.</p>

Anexo H - Fotografias das alas poente, norte e nascente



Figura H. 1 – Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

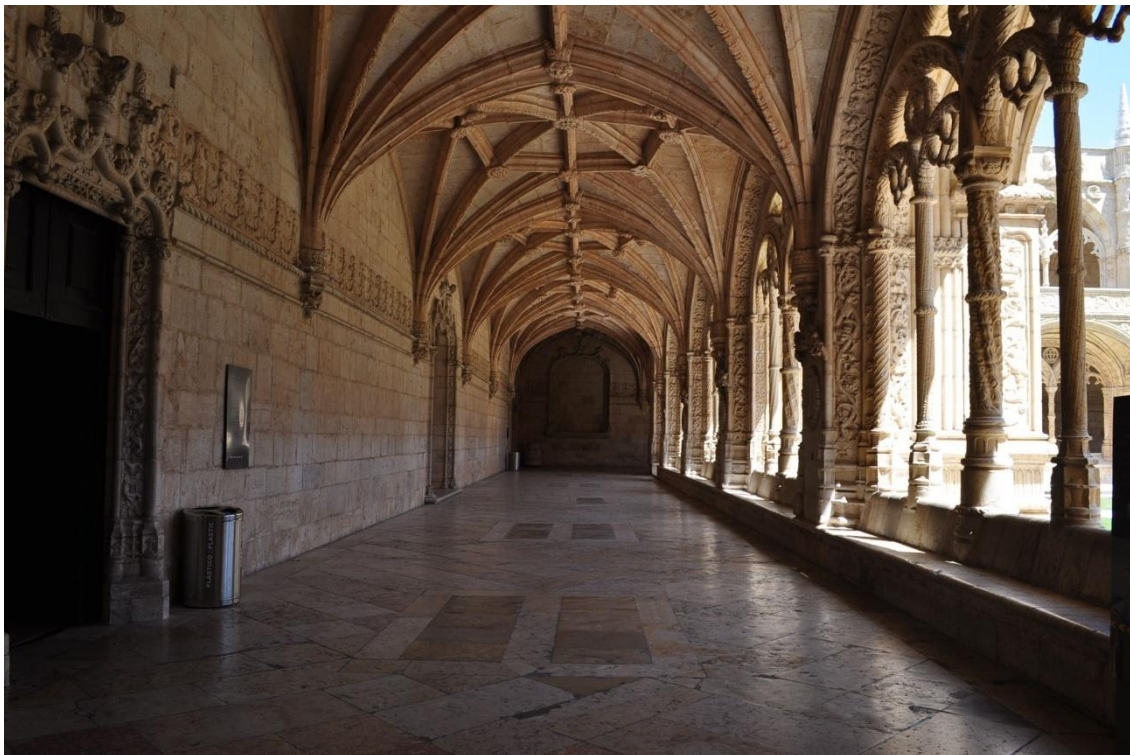


Figura H. 2 – Interior da ala poente

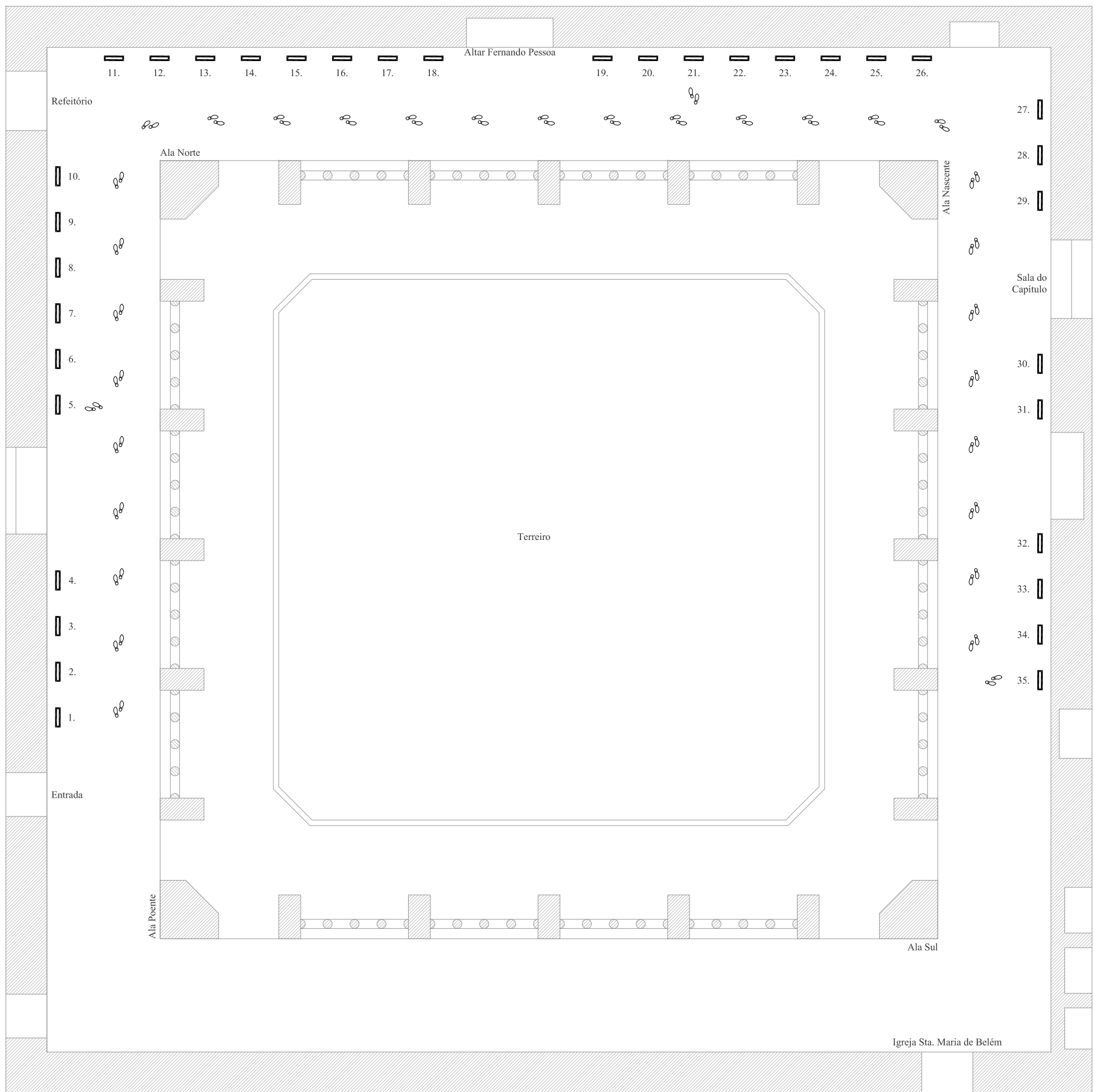


Figura H. 3 – Interior da ala norte



Figura H. 4 – Interior da ala nascente

Anexo I - Planta de localização e orientação da exposição

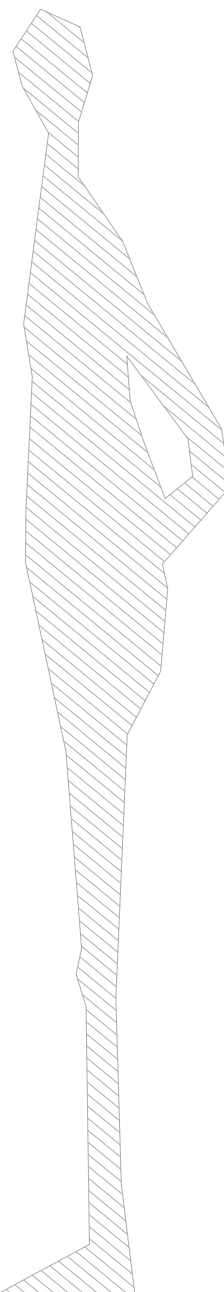


Anexo J – Exemplo de expositor para exposição



Vista Aérea
Autoria Desconhecida [ant. 1940]
Negativo em acetato de celulose, 3x18cm.
IHRU-SIPA, FOTO.00503579

Vista Aérea do conjunto monumental do Mosteiro dos Jerónimos e da zona envolvente, destacando a antiga Praça Vasco da Gama - actual Praça do Império.



Anexos em CD-ROM

Anexo L – Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos

Anexo M – Manual de acompanhamento à pesquisa do “Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos”

Anexo N – Catálogo Fotográfico Digital: Mosteiro dos Jerónimos (Excel)

Anexo O – Banco de Imagens